

Cães & Gatos

VET FOOD

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM CONHECE, PARA QUEM ENTENDE

CIOSULLI
EDITORES

www.caesegatos.com.br

Ano 38
nº 280
Dez/2022



FELINOS
PARTICULARIDADES
DA NUTRIÇÃO
DE ANIMAIS
COM FELV

**RELATO
DE CASO**
DIOCTOFIMOSE
EM CÃO DA RAÇA
PASTOR ALEMÃO

em sintonia

SBDV REALIZA O **I CONSENSO BRASILEIRO SOBRE
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA
CANINA**. MATERIAL SERVIRÁ DE NORTE PARA
MÉDICOS-VETERINÁRIOS DE TODO O BRASIL

ourofinopet.com



Imagens meramente ilustrativas

Para fortalecer o equilíbrio, melhorar o desempenho e potencializar a vida, suplemente.

Lançamentos

A linha de suplementos da Ourofino Pet cresceu.

São cinco novos suplementos com foco e tecnologia abrangentes que contribuem para o bem-estar dos pets em todas as fases da vida, incluindo o auxílio em situações de estresse e saúde da pele e pelos.

Papel 100% reciclado
Substituímos as caixas de nossos produtos.*

*As embalagens serão substituídas gradativamente conforme produção.



Esta iniciativa contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, orientados pela ONU. 12



Visite **ourofinopet.com** e suplemente com a linha completa



Siga nas Redes Sociais Ourofino Pet

14/6/2022



CRIADOR
Osvaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR
Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Diego Turri



EDITORA CHEFE

Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

WEB REPÓRTER

Gabriela Couto
gcouto@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Leite
rafael@ciasullieditores.com.br

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS

Diogo Ciasulli
diogo@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO

Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

COORDENADORA

DE PUBLICIDADE
Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

**PLANEJAMENTO,
CONTROLE E OPERAÇÕES**

Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Alessandra Lacerda, Ana Purchio,
Bioinnova Testes E Soluções Biomoleculares,
CRMV-SP, Isabella Oliveira, Jaquelyne Dias, João
Magnusson, José Luiz Tejon, Laís Preti, Mariana
Trés, Leonardo Tírico Miranda e Letícia Tortola

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar
Sorocaba/SP - 18047-400
+55 (15) 3500-7913
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



COM CHAVE DE OURO!

Médicos-veterinários dermatólogos e dermatologistas se reuniram, nos dias 22 e 23 de outubro, no I Conselho Brasileiro sobre diagnóstico e tratamento da Dermatite Atópica Canina, organizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV). Nós acompanhamos os dois dias de debates e trazemos a cobertura e os principais tópicos que serão compilados em um documento, nesta edição.

Como jornalista que cobriu o evento, pude ver uma entidade forte e unida, que, ao longo dos 22 anos de existência, faz da Dermatologia Veterinária uma especialidade atual e com forte visão de futuro dentro da Medicina veterinária.

A dermatite atópica é uma doença que está presente na rotina de todos os médicos-veterinários, seja ele um profissional que foque apenas em Dermatologia ou não. Dessa forma, a SBDV acertou ao escolher esse tema para o primeiro consenso a ser realizado por ela.

Fechar o ano com essa iniciativa, é fechar o ano com chave de ouro para a Medicina Veterinária.

E não posso deixar de agradecer à SBDV pelo convite para acompanhar o consenso e, também, agradecer a você, leitor, por mais um ano junto da Cães&Gatos Vet Food. Nos encontramos no ano que vem!

Boa leitura e boas festas!

Sthefany Lara
Editora



14

DESPEDIDA CONSCIENTE

Conheça os benefícios da cremação do corpo dos animais de companhia

| PETBUSINESS

- 08 > PELA MEDICINA VETERINÁRIA!**
Profissional brasileira é diplomada nos EUA
- 09 > VEM CHEGANDO O NATAL...**
PremieRpet lança o Premier Cookie Natal
- 10 > PARA UM MELHOR SERVIÇO**
Grupo Pet Care inaugura novas instalações

| MERCADO

- 20 > CUIDAR DE QUEM CUIDA**
Royal Canin lança programa focado na saúde mental de veterinários
- 22 > SOLUÇÃO PARA OS PEQUENOS**
Royal Canin traz ao mercado nacional, o Renal Small Dog

| VETERIANÊS

- 28 > DEBATER, DEFINIR E GUIAR**
SBDV realiza o I Consenso Brasileiro sobre Diagnóstico e Tratamento da DAC
- 36 > UMA ESCOLHA NA HORA DE TRATAR**
A homeopatia como alternativa na clínica de animais idosos
- 38 > MAIS DE UMA FUNÇÃO**
Lidocaína venosa pode ser utilizada na clínica de felinos
- 40 > ELA EXISTE!**
Embora seja rara, a Síndrome de Cushing ocorre em felinos
- 42 > FELV X ALIMENTAÇÃO**
Gatos com FeLV devem ter a alimentação monitorada

| OUTROS AUTORES

- 34 > AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA**
Uso de nutracêutico para auxílio de tratamento articular em células caninas
- 46 > UM PERÍODO IMPORTANTE**
Nutrição durante o período gestacional da gata
- 48 > MIX FEEDING**
Conheça essa modalidade de alimentação
- 52 > VERME GIGANTE**
Dioctofimose em cão pastor alemão
- 56 > SERPENTES PET**
Espécie como novos animais de companhia

| PONTO FINAL

- 58 > MAIS QUE UMA COMPANHIA**
Animais de companhia contribuem para sensação de bem-estar

| SEÇÕES

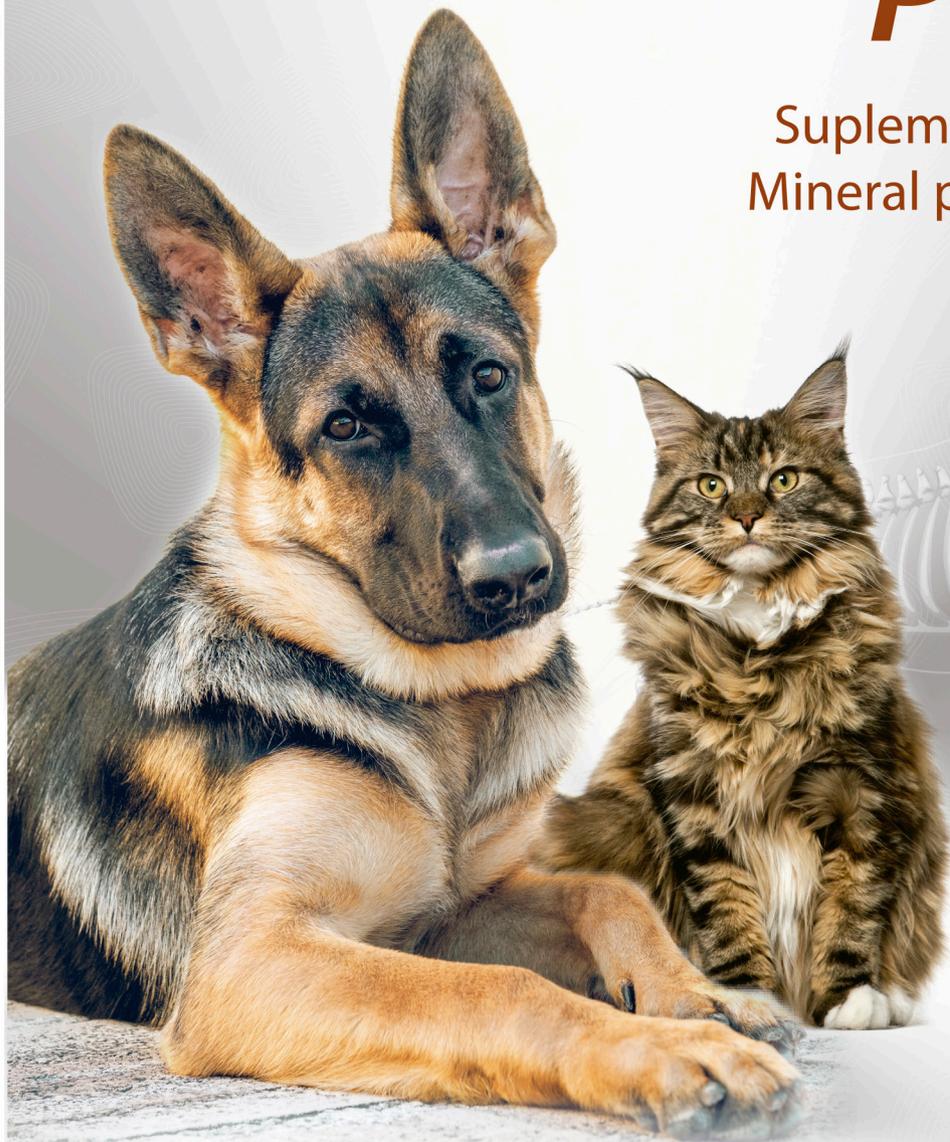
- > Editorial **3**
- > On-line **6**
- > Cursos e eventos **7**
- > Coluna do Tejon **24**
- > Boletim Paulista **26**





CONDROFOR PET CT-II

Suplemento Vitamínico
Mineral para Cães e Gatos



Linha
Dynamic

Suplemento vitamínico mineral indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos. Formulado com nutrientes funcionais como o colágeno tipo II (40 mg), condroitina, glucosamina, curcumina, extrato de chá verde, além de outros ingredientes essenciais para a saúde osteoarticular de cães e gatos.



VALE A CONSCIENTI- ZAÇÃO!



O MÊS de novembro é conhecido pela Campanha Novembro Azul, criada para a conscientização do câncer de próstata e alertar os homens da importância do diagnóstico precoce. O penúltimo mês do ano foi o escolhido, porque, no dia 17 de novembro, é o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. E esse é um problema que não atinge apenas os humanos, cães e gatos também sofrem com ele, por isso, é importante conscientizar os tutores sobre os riscos da doença.

A médica-veterinária e doutoranda do Programa de Ciências Veterinárias, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal, Beatriz Furlan Paz, explica que os animais atingidos pela doença, comumente, podem apresentar

dificuldade e dor para urinar ou defecar, sangramento na urina, constipação e afilamento das fezes, que se apresentam em forma de fita.

O médico-veterinário e professor do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, da Unesp Jaboticabal, Andriago Barboza De Nardi, afirma que o principal modo de prevenir o câncer de próstata em pets é o monitoramento. “Todo cão e gato idoso deve ser acompanhado por um médico-veterinário com frequência, recebendo, pelo menos, uma consulta veterinária por ano. O diagnóstico precoce é o melhor modo de garantir melhor sobrevida e qualidade de vida para os pacientes com câncer de próstata”, explica. ■



Accesse o QR Code para ler a reportagem completa!



VEIO AÍ: A RETROSPECTIVA 2022!



ENFIM, chegamos no 12º mês do ano. O tempo passou rápido demais, mas, a cada edição da **C&G VF**, recebemos *feedbacks* positivos, sugestões e críticas construtivas que nos fazem querer melhorar, ainda mais, para 2023. Então, mesmo voando, o tempo foi bem aproveitado por aqui, durante todo o ano.

Caso você tenha pulado uma edição ou outra, vamos relembrar as capas de cada mês desse 2022 e, se ainda não leu alguma delas, basta acessar www.revistacaesegatos.com.br e ler, gratuitamente, a que quiser!



» CURSOS & EVENTOS

Por Sthefany Lara | Envie-nos seu evento: sthefany@ciasullieditores.com.br

» FEVEREIRO

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA DE CÃES E GATOS

O XI Curso teórico-prático de Neurologia e Neurocirurgia de Cães e Gatos, da Funep, acontece de 11 de fevereiro a 20 de agosto de 2023. O curso é formado por sete módulos que abordarão temas como neurointensivismo; neuroanatomia e semiologia, e neurologia clínica.

Informações pelo QR Code.



» DEZEMBRO

PRÁTICAS HOSPITA- LARES

Nos dias 17 e 18 de dezembro, a Evipe Capacitação Veterinária realiza a 12ª edição do Curso de Práticas Hospitalares, em Belo Horizonte (MG). O curso é 100% prático, contém carga horária de 16 horas e será ministrado pelo médico-veterinário Gustavo Carvalho Cobucci.

➕ Informações pelo e-mail contato@evipe.com.br ou pelo site evipe.com.br.



» FEVEREIRO

LUXAÇÃO DA PATELA

A Funep realiza, de 3 a 5 de fevereiro de 2023, o Curso Prático Avançado de Luxação da Patela, coordenado pelos professores Bruno Watanabe Minto e Luis Gustavo Gosuen Gonçalves Dias. Entre os conteúdos, estão "Planejamento em Tomo"; "Osteotomias femorais"; "Osteotomias tibiais" e "TPLom".

➕ Informações pelo QR Code.



» MARÇO

CIRURGIA ONCOLÓGICA E RECONS- TRUTIVA

O 7º Curso de Aperfeiçoamento em Cirurgia Oncológica e Reconstructiva em Cães e Gatos será realizado de 4 de março a 4 de agosto de 2023. Serão 16 módulos que trarão temas como cirurgia reconstructiva da pele e cirurgia oncológica.

➕ Todas as informações estão disponíveis pelo QR Code.



» MARÇO

CBOV

O Colégio Brasileiro de Oftalmologia Veterinária (CBOV) realiza o 18º Congresso Brasileiro de Oftalmologia Veterinária, entre os dias 29 e 31 de março, em Pernambuco. Temas como "Situação atual da Oftalmologia Veterinária no Brasil: Pós-graduações e especialistas e Técnicas" e "aplicação de lentes de sutura em cães: vale mesmo a pena" serão abordados no evento.

➕ Informações pelo QR Code.



RECONHECIMENTO

Pela Medicina Veterinária!

A PROFESSORA assistente de Emergência e Critical Care do College of Veterinary Medicine Oklahoma State University e coordenadora clínica e proprietária da Vet Support – Clínica de Medicina Veterinária Intensiva, Andreza Conti Patara, foi diplomada como especialista em Emergência e Critical Care pelo Colégio Americano de Emergência e Critical Care (ACVECC - American College of Veterinary Emergency and Critical Care)

Segundo ela, nos EUA, esse título é a certificação de especialista na área. “Ter este título significa que você passou por um treinamento formal, como uma residência de três anos em Emergência e Critical Care, e que se concluiu com sucesso todos os requerimentos necessários para ser especialista, incluindo publicação de um projeto de pesquisa, apresentação de seminários e palestras ao longo dos três anos; completou todas as semanas de treinamento necessárias em Emergência, Critical Care, Medicina Interna, Cirurgia, Anestesiologia e Patologia Clínica. Além disso, ao término dos três anos, após comprovar todo o treinamento, você se qualifica para poder aplicar para a prova de especialista que são 16 horas de prova, sendo as primeiras oito horas múltipla escolha e o segundo dia questões dissertativas”, conta.

A médica-veterinária explica que o título de especialista é o título máximo de quem quer ser especialista na área e o que muda na carreira a partir de agora: “Especialistas são melhor remunerados, podem criar programas de residência e treinar outros veterinários que tenham o mesmo objetivo. A Vet Support é a única UTI, hoje, no Brasil, que conta com con-

sultoria diária para todos os casos de um especialista em Emergência e Critical Care. Tenho feito discussões diárias com nossos veterinários intensivistas e isso tem agregado muito ao aprendizado de cada profissional, além de contribuir no tratamento de cada paciente. Depois de tudo que vi a aprendi por aqui, tenho muito orgulho do serviço de emergência e UTI que prestamos na Vet Support”.

Segundo ela, acrescentar títulos ao currículo profissional eleva o nível de conhecimento da Medicina Veterinária brasileira. “O título é uma mera certificação do treinamento intensivo que passei. O conhecimento, sim, mudou muito. E, muitas vezes, o conhecimento não é reconhecido ou valorizado no Brasil. Ainda estamos engatinhando em todas as especialidades no Brasil. Que essa história seja motivo de inspiração para muitos que, como eu, querem fazer o melhor para seus pacientes. Fazer o melhor por nossa profissão e para que nossa profissão receba o seu merecido valor”.

Por fim, ela explica que, para concorrer a este título, os candidatos devem, inicialmente, se inscrever em um programa de residência nos EUA. “A seleção é feita pelo Veterinary Internship & Residency Match Program (VIRMP). Costuma ser muito concorrido e, geralmente, as universidades selecionam indivíduos que possuem *internship* (estágio de um ano nos EUA), mestrado ou doutorado no currículo. Publicações e sucesso nas entrevistas também contam muito”, finaliza. ■

Andreza Conti Patara é diplomada como especialista em Emergência e Critical Care pelo ACVECC



AGRADO

Vem chegando o Natal...

PARA proporcionar momentos felizes de interação e nutrir ainda mais os laços de afeto na época mágica do Natal, a PremierPet acaba de lançar o Premier Cookie Natal.

Destinado a cães adultos de pequeno porte (mas os grandes também podem ganhar!), a novidade chega no sabor peru e frutas vermelhas, dois ingredientes nutritivos que, juntos, tornam o sabor irresistível para os melhores amigos. O produto estará disponível nas lojas em edição limitada, somente no mês de dezembro.

“Esta edição de Premier Cookie Natal foi pensada para atender tutores que desejam vivenciar momentos únicos e especiais de interação e diversão com seus cães na grande festa familiar do ano, sem abrir mão da saudabilidade, do sabor e dos ingredientes naturais”, afirma Fernando Jun Suzuki, diretor de Marketing de Produtos e Trade Marketing da PremierPet.

Os cookies possuem cinco diferentes formatos, todos com temática natalina



RESIDENTES

Fomentar o futuro

A VETNIL realizou, nos dias 3 a 5 de outubro, o 5º Encontro Vetnil de Residentes em Medicina Veterinária, na cidade de Itu, interior de São Paulo. Em caráter presencial e gratuito, o evento reuniu mais de 450 participantes que compartilharam conhecimentos, experiências e novas abordagens que permeiam o setor veterinário e têm como propósito a evolução contínua na tratativa dos animais.

Segundo Cristiano de Sá, diretor de Marketing e Novos Negócios da Vetnil, em seus 28 anos, a empresa reforça o seu comprometimento com o mercado e com a Medicina Veterinária, por meio do conhecimento e do apoio aos novos profissionais. “Esses encontros entram para nossa história e são um marco de evolução para a carreira dos estudantes. A Vetnil, como parceira de quem cuida, mostra sua essência ao contribuir para o futuro desses profissionais, que serão os grandes responsáveis pela saúde e bem-es-



tar de tantos animais. Que toda essa visão de futuro que compartilhamos nesse evento possa estimular esses residentes para a inquietante busca pelo conhecimento”, comenta.

Vetnil realiza encontro de residentes em Itu (SP)

INAUGURAÇÃO

Para um melhor serviço

ENQUANTO a expansão do Grupo Pet Care segue pelas principais cidades das Regiões Sudeste e Sul, o tradicional hospital veterinário Animália, localizado no Itanhangá, no Rio de Janeiro, e adquirido em junho de 2019, inaugura suas novas instalações.

Pautada pela excelência na prestação de serviços veterinários acumulada há mais de 30 anos, a clínica passa a se chamar Pet Care Animália e sua sede conta, agora, com 1.000 metros quadrados e 13 consultórios, além de novos e ultra modernos equipamentos de tomografia, microscópio cirúrgico para microcirurgias e intervenções oftalmológicas, ventilador mecânico na UTI, arco cirúrgico para cirurgias cardíacas e ortopédicas, esteira aquática para fisioterapia e sala de isolamento para doenças infectocontagiosas.

O Pet Care Animalia estreia recepção e consultório exclusivos para felinos e internação com isolamento acústico; sala dedicada exclusivamente para Cardio-



Renato Costa é diretor Regional do Pet Care

logia; centro cirúrgico restrito para procedimentos contaminados (odontologia, endoscopia, colonoscopia e vídeo-otoscopia) e laboratório interno com resultados de exames em até 15 minutos.

“Desde a fundação, sempre quisemos poder oferecer aos tutores todos os serviços médico veterinários de qualidade em um único espaço. Ao longo dos últimos 30 anos, fizemos as adaptações possíveis para atingir

este objetivo. Agora, com a nova unidade, temos uma estrutura hospitalar plena, projetada e planejada em cada detalhe para trazer aos pets e tutores o que há de mais moderno na Medicina Veterinária”, conta o diretor Regional do Pet Care, Renato Costa.

Também como parte da estratégia de fortalecer as parcerias para garantir um mercado cada vez mais profissional e eficiente na Medicina Veterinária, o corpo clínico do Pet Care Animália passa a integrar o Vet We Care. Primeiro programa de relacionamento para médicos-veterinários do Brasil, o Vet We Care oferece atendimento personalizado por uma equipe de veterinários de relacionamento nos locais das unidades do Grupo Pet Care; acesso a conteúdos técnicos veterinários gratuitos; acesso ao Bulário Pet Care; comunicação e parceria para todos os pacientes encaminhados; e serviço de suporte para discussão de casos clínicos dos seus pacientes.



Pet Care
Animália



ALERGIA *Cuidados no verão*

CÃES alérgicos podem apresentar crises nas estações mais quentes. Alergia não tem cura, mas é possível controlar as crises e ajudar o pet a ter uma vida normal, cuidando e nutrindo a pele.

“As principais alergias nos cães são as alergias de pele, como a DAPE (Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitos) e a dermatite atópica. Essa última é a condição alérgica mais comum, acometendo entre 20% e 30% dos cães e pode ser desencadeada por uma gama de alérgenos,

incluindo o pólen, que é extremamente comum nesta época do ano”, explica Mariana Raposo, médica-veterinária gerente de Produtos da Avert Saúde Animal.

Além dos cuidados com a saúde da pele, a proteção contra ectoparasitas (pulgas e carrapatos) é essencial para todos os pets, principalmente, na primavera e no verão, quando eles se proliferam e estão mais presentes no ambiente. “A utilização de antipulgas e anticarrapatos na periodicidade correta indicada pelo médico-veterinário também ajuda a prevenir as crises alérgicas, especialmente dos animais com DAPE, e atuam para a manutenção da saúde do pet como um todo”, finaliza.

ESCOLHA

Qual é a ideal?

OS *PET shops* estão repletos de opções de alimentos para cães e gatos. Com tantas opções, é natural que os tutores tenham muitas dúvidas sobre qual é a ideal para seu pet.

Oferecer um alimento ao pet vai além de saciar sua fome e garantir a sobrevivência. Geralmente, os animais de companhia têm uma única fonte de alimento, que será responsável, também, por assegurar sua saúde e quali-

dade de vida. “O cuidado com a nutrição dos pets pode evitar doenças e garantir uma vida longa e saudável, por isso, os tutores devem buscar opções que forneçam todos os nutrientes que eles precisam”, destaca a médica-veterinária da Adimax e doutora em Nutrição de cães e gatos, Mariana Fragoso.

Para auxiliar os tutores, Mariana Fragoso relaciona seis aspectos que devem ser levados em consideração na hora de escolher o alimento mais recomendado para o pet: Espécie, idade, condição fisiológica, estilo de vida, porte e se o animal possui alguma enfermidade.



SBDV

Especialista em Dermatologia

A SOCIEDADE Brasileira de Dermatologia Veterinária recebe, até o dia 30 de dezembro, inscrição para a prova de título em Dermatologia Veterinária. Podem se inscrever graduados em Medicina Veterinária que comprovem o desenvolvimento de atividade na área da especialidade há, pelo menos, cinco anos, inscritos e adimplentes junto ao Sistema CFMV-CRMV e, igualmente, adimplentes e associados à SBDV, há, pelo menos, três anos quando da inscrição à seleção.

A prova está prevista para o primeiro trimestre de 2023, com data a confirmar. Segundo a SBDV, o título é importante para o profissional, pois, por meio dele, regula-se, de fato, como especialista (dermatologista), perante o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), além de ampliar o reconhecimento e valorização do profissional, em vários aspectos. O título tem validade de cinco anos, após esse período, o título será reavaliado por meio de pontuação comprovada em educação continuada, para a sua perpetuação (Resolução CFMV 935/2009). Mais informações consulte: www.sbdv.com.br e www.cfmv.gov.br.



Interessados em concorrer ao título de dermatologista têm até o dia 30 para se inscrever para a prova

HIGIENE

Cuidados com saúde bucal

A DOENÇA periodontal é uma das enfermidades mais frequentes entre cães e gatos e os danos vão muito além do mau hálito. Assim como nos humanos, a falta de higiene bucal pode causar doenças orais, complicações sistêmicas, comprometimento das funções biológicas e agravamento de outras enfermidades já instaladas. Por isso, o cuidado rotineiro e o acompanhamento veterinário regular são essenciais.

Segundo a médica-veterinária da rede de farmácias de manipulação veterinária Droga-VET, Franciele Fraiz, estudos de caso da rotina clínica indicam que as doenças periodontais afetam mais de 80% dos pets adultos, impactando dentes, gengiva, osso, cemento e ligamento periodontal. “Além do processo inflamatório das doenças bucais ser dolorido para os pets, enquanto o organismo do animal trabalha para combater a infecção, são produzidas substân-



cias denominadas imunocomplexos, que se instalam nos rins, aumentando as chances do desenvolvimento de doenças renais. A inflamação gerada no local permite que as bactérias entrem na corrente sanguínea e se instalem em outros órgãos, causando ou agravando doenças como a bronquite, a artrite e a endocardite”.

A doença periodontal é uma das enfermidades mais frequentes entre cães e gatos, por isso prevenção e consultas periódicas são fundamentais

SUSTENTABILIDADE

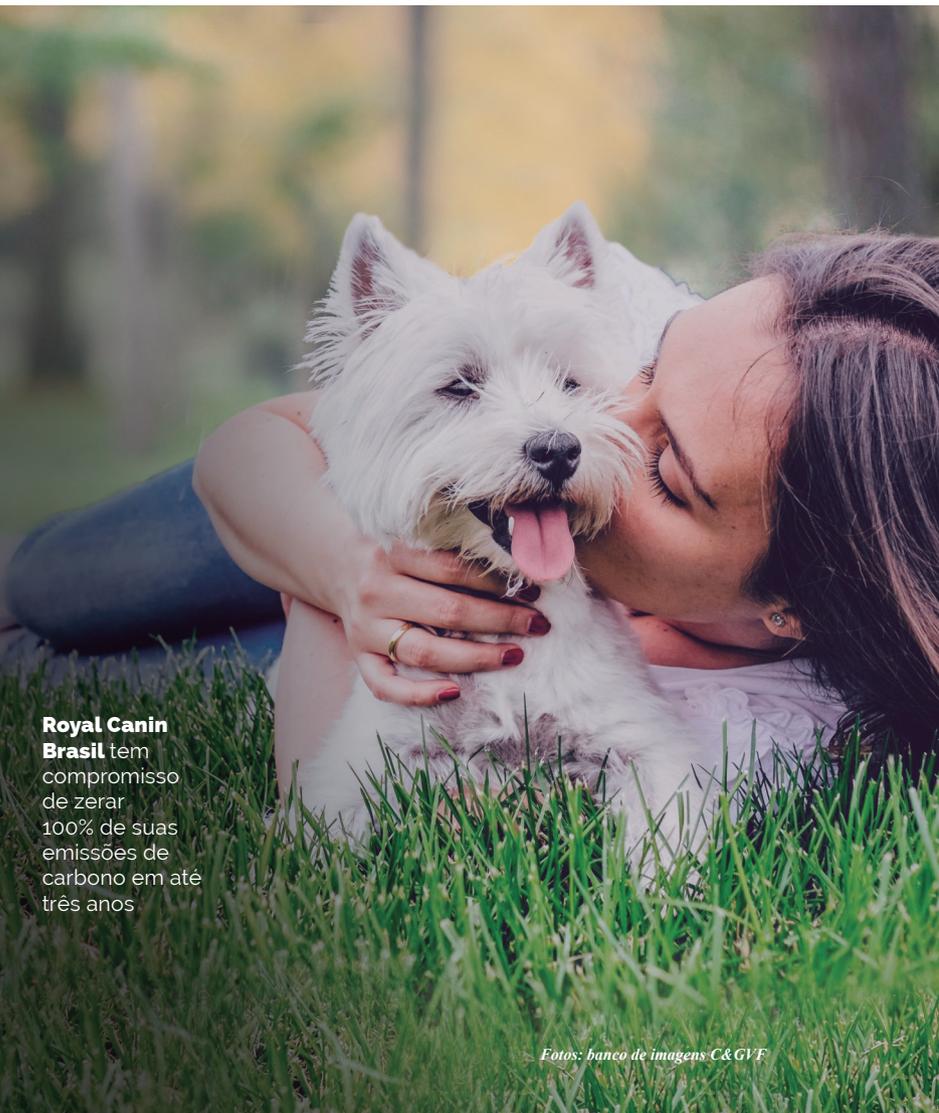
Pelo meio ambiente

A PREOCUPAÇÃO com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa é uma das metas da Royal Canin. Como parte do seu propósito, a companhia global assume o compromisso de zerar 100% de suas emissões de carbono em até três anos.

A iniciativa faz parte das ações do pilar Healthy Planet, ou Planeta Saudável, da Royal Canin, e está relacionada à ação climática, gestão da água, embalagens sustentáveis e uso consciente do solo. O objetivo é construir um futuro mais sustentável a partir do aumento na circularidade e da redução da pegada de carbono e do desperdício.

“A Royal Canin, como parte da Mars, Inc., tem uma visão holística sobre sustentabilidade, tendo seu foco de atuação voltado para iniciativas que impactem positivamente o planeta, as pessoas e os animais de estimação. Porém, estamos muito orgulhosos de anunciar que já temos, aqui no Brasil, uma linha de alimentos para filhotes que é 100% carbono neutro”, comenta a diretora de Assuntos Corporativos da Royal Canin Brasil, Carla Pistori.

Royal Canin Brasil tem compromisso de zerar 100% de suas emissões de carbono em até três anos



NutriCore Alivium

NutriCore Alivium é uma formulação exclusiva e inovadora contendo Levagen® (PEA - Palmitoiletanolamida), que atua no sistema endocanabinóide.

Levagen



Zinco e Vitamina C



Biotina

Acesse o estudo sobre o NutriCore Alivium:



@pearson.pet
/pearson.pet



Conheça mais sobre a linha NutriCore acessando nosso site: www.pearsonsaudeanimal.com



PEARSON
SAÚDE ANIMAL

DESPEDIDA CONSCIENTE

A CREMAÇÃO DO CORPO DOS ANIMAIS DE COMPANHIA CONTRIBUI COM O MEIO AMBIENTE, ALÉM DE SER CONSIDERADA, POR MUITOS, COMO UM FIM MAIS DIGNO AO PET

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

AO LONGO DAS DÉCADAS, OS CÃES E GATOS FORAM GANHANDO, AOS POUCOS, ESPAÇO E IMPORTÂNCIA NA VIDA DAS FAMÍLIAS. EM VIDA, OS CUIDADOS COM A SAÚDE E ALIMENTAÇÃO FORAM REPENSADOS E READEQUADOS; AS MANEIRAS DE GARANTIR BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA FORAM AMPLIADAS E A RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL FOI INTENSIFICADA.

Vivendo nesse cenário, após a partida de um animal de estimação, muitos tutores se preocupam com o destino final desse pet e é nesse momento em que consideram a cremação como a melhor opção, conforme comentado pela médica-veterinária clínica geral e pós-graduanda em Cardiologia Veterinária, Jaqueline Felício Martins: “Com o vínculo entre tutores e seus animais, o momento da perda de um pet pode ser extremamente doloroso. A necessidade de lidar com esse luto vem sendo um assunto abordado entre os tutores e, na tentativa de demonstrar respeito e, até mesmo, prestar uma última homenagem, as formas de destinação do corpo no animal vêm sendo mais discutidas”, declara.

A médica-veterinária que atua em Clínica Médica de Pequenos Animais e como Plantonista Emergencial, Mariana Soares Grando, evidencia que, a cada dia, além dos tutores, os médicos-veterinários têm se preocupado com o destino final do paciente, visto que é uma responsabilidade de ambas as partes. “Aos veterinários, cabe a preocupação e responsabilidade devido ao risco biológico, mas, também, em desejar que seu paciente descanse em local apropriado. Em relação aos tutores, noto que



veem os pets cada vez mais como membros da família e querem um final digno e sem sofrimento, com boas lembranças”, analisa.

Jaqueline destaca que é de responsabilidade do médico-veterinário disseminar as informações corretas de realização do descarte consciente do corpo do animal, visto que são práticas e informações recentes e que mais de 80% dos tutores não têm acesso a esse conhecimento. “Para o público leigo, o gesto de enterrar um animal que morre, no quintal da casa ou sítio, é considerado um gesto de carinho, dando a sensação de que o pet ficará mais perto da família. Porém, o que a maioria das pessoas não sabe é que descartar animais de forma indevida pode ser considerada uma prática de crime ambiental”, sinaliza.

Essa orientação, na visão de Mariana, deve existir, até mesmo, pelo fato de os tutores se sentirem bastante confusos neste momento tão delicado. “Não devemos induzir a opção em que acreditamos ser a correta, apenas instruir e sanar as dúvidas”, adiciona.

Ainda sobre essa sugestão do médico-veterinário, a veterinária e diretora Geral do crematório de animais R.I.P. Pet, Adriele Prina Bassi, lembra que a maioria dos pets vem a óbito em clínicas e hospitais veterinários e, mesmo quando ocorre em casa, via de regra, o tutor liga para o veterinário de confiança para buscar orientações sobre destinação e se certificar de que ele, realmente, veio a óbito. “Nesse momento, o veterinário tem um papel importante de acolhimento, mas, também, de orientação sobre as opções que esse tutor tem. Um momento super delicado para nós, veterinários, e que requer muito cuidado e carinho”, pondera.

Vale muita orientação sobre o descarte do corpo, porque o ato de enterrar os animais indevidamente pode gerar alguns problemas, de acordo com Jaqueline: “Um cadáver em decomposição produz uma série de substâncias tóxicas, além de proliferação de microrganismos, como fungos e bactérias, que causam a contaminação do solo e lençóis freáticos da região. Outro problema é que, dependendo do local onde esse corpo foi descartado, existe o risco de exumação por outros animais (roedores, cães e gatos selvagens ou outros animais silvestres carnívoros), que são atraídos pelo cheiro da decomposição”, menciona.

Além disso, Jaqueline cita que, posteriormente, esse solo pode ser utilizado para

plantações ou utilização de águas próximas, colocando em risco a vida de pessoas e animais da região. “Se o animal morreu em decorrência de alguma zoonose, o problema é ainda mais grave, pois podem ocorrer infecções acidentais. As zoonoses são doenças transmitidas dos animais aos seres humanos, como, por exemplo, a raiva, toxoplasmose, leptospirose, além das graves viroses transmitidas entre os cães, como a cinomose e parvovirose”, elenca.

Mariana reitera que, enterrando indiscriminadamente os pets, normalmente, não são cumpridos protocolos de segurança e manejo ambiental e, por isso, ocorre a contaminação do solo e lençol freático ao redor, pelo necrochorume oriundo da decomposição do corpo. “No geral, os tutores realizam uma cova simples na terra e enterram o pet. Nas substâncias contidas no necrochorume (líquidos e materiais orgânicos) podem conter material patogênico, principalmente se o animal vai a óbito por alguma doença infecciosa e/ou zoonose, como mencionado anteriormente”, incrementa.

A médica-veterinária ainda menciona que o descarte do animal em lixos comuns é de grande risco, tanto pelo necrochorume (citado acima) liberado pelo corpo em decomposição, que tem grande potencial de contaminação para humanos e outros animais, quanto pelo odor fétido que pode desagradar a vizinhança”, cita.

DESTINAÇÃO CONSCIENTE

Sendo assim, Jaqueline reforça que qualquer forma de descarte clandestino, como jogar em terrenos baldios, enterrar em quintais, descartar em lixos, rios ou águas correntes, ou qualquer outro local que não tenha o preparo correto do solo, traz consequências graves ao meio ambiente e às pessoas ao redor. “Diante disso, com toda certeza, os pontos principais da cremação são a diminuição da poluição ambiental e o conforto psicológico do tutor pela sensação de finalizar o ciclo desse animal de forma mais digna”, avalia.

Quando o assunto é cremação, a diretora Geral do crematório animal lembra que há duas vertentes principais: “A primeira é a opção mais ecológica, pois não polui em nada o meio ambiente; e a segunda e mais importante é um destino digno e respeitoso, pois tratamos o processo com todo cuidado, desde o traslado, até a entrega da urna. Esse suporte ►►



é o que todo tutor precisa e merece na despedida de seu melhor amigo. Saber que foi dado um destino correto e cuidadoso ao corpo, sem dúvidas, traz conforto aos tutores”, declara.

Para Mariana, os pontos fortes do processo da cremação giram em torno da sustentabilidade e menor risco de contaminação ambiental. “A redução do risco de disseminação de agentes patogênicos a outros animais e a nós e a praticidade e possibilidade de guardar as cinzas do pet também são pontos importantes, além de permitirem, normalmente, uma cerimônia de despedida, com mais sensibilidade. Acredito ser mais reconfortante ao tutor, por não ter que lidar com a imagem do enterro em uma cova, que pode ser bastante traumática. A cremação pode ser realizada longe dos olhos dos tutores, deixando apenas a lembrança dos momentos felizes que viveram juntos”, descreve.

Jaqueline explica que o processo de cremação é um procedimento 100% ecológico, realizado em equipamentos altamente modernos, com mecanismos que impedem a liberação dos gases para o meio ambiente, evitando gerar poluentes para a atmosfera. “Sendo assim, a cremação evita a contaminação do solo, poluição do ar ou comprometimento dos lençóis freáticos, contrariamente quando se descarta de forma clandestina”.

A profissional ainda observa que a prática da cremação existe há milhares de anos, porém, no Brasil, ainda é pouco disseminada. “Ainda existem alguns preconceitos ou, até mesmo, alguns fatores religiosos interferindo na decisão deste procedimento. É de suma importância a disseminação de informações para que possamos melhorar o cenário atual e contribuir com o meio ambiente, além de um fim justo para nossos pets”, assegura.

A ideia é reforçada pela veterinária Mariana, que, também, percebe que o processo da cremação de animais ainda é pouco difundido e ainda existem muitos tabus em torno da prática, devido à crença de que é melhor o pet ser enterrado próximo ao local em que ele viveu tantos anos. “Pude reparar que, nos últimos meses,



[...] O QUE A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO SABE É QUE DESCARTAR ANIMAIS DE FORMA INDEVIDA PODE SER CONSIDERADA UMA PRÁTICA DE CRIME AMBIENTAL.

JAQUELINE FELÍCIO MARTINS, MÉDICA-VETERINÁRIA, ATUA EM CLÍNICA GERAL E É PÓS-GRADUANDA EM CARDIOLOGIA VETERINÁRIA

tem crescido a busca por esse tipo de informação após a morte do paciente, ainda que seja apenas por curiosidade. Espero que cada vez mais seja natural o destino correto dos pacientes pets e que, de alguma forma, a dor da perda se transforme apenas em saudade e boas lembranças com aqueles focinhos que tanto amamos”.

COMO OCORRE A CREMAÇÃO?

Adrielle conta que, primeiramente, o tutor faz o contato, no caso do crematório R.I.P. Pet, o atendimento é 24hs, e, assim, é realizado o traslado imediato do corpo. “Depois, agendamos melhor dia e horário para a cremação e cerimônia de despedida, que pode ser assistida presencialmente, *online* ou ainda existe a opção de um vídeo gravado. Depois disso, entregamos as cinzas em uma urna, no caso da cremação individual, ou aspergimos as cinzas em nossa área verde, no caso da cremação conjunta”, narra.

Para ter a certeza de que está contratando uma empresa que tra-



ACREDITO SER MAIS RECONFORTANTE AO TUTOR [A CREMAÇÃO], POR NÃO TER QUE LIDAR COM A IMAGEM DO ENTERRO EM UMA COVA, QUE PODE SER BASTANTE TRAUMÁTICA.

MARIANA GRANDO, MÉDICA-VETERINÁRIA QUE ATUA EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

balha com seriedade, Adrielle sugere que o tutor verifique a reputação na internet e se poderá acompanhar todo o processo de cremação, se assim desejar. “Trabalhar com transparência é crucial para transmitir a segurança que os tutores precisam nesse momento”, atesta.

A cremação em si, segundo Jaqueline, consiste na queima do corpo por um forno a gás, com duas câmaras de queima e pós-queima, sendo que a primeira funciona a 800°C, e a segunda atinge até 1.100°C. “Com estas altíssimas temperaturas, todas as moléculas das substâncias corpóreas são quebradas, inclusive aquelas que compõem os vírus e bactérias responsáveis pelas doenças que queremos evitar. O resultado final da operação da cremação são as cinzas, material inerte, composto, basicamente, de fosfato e que, após fragmentado, pode ser aspergido em lagos, no mar ou em qualquer jardim, servindo, ainda, como fertilizante para a terra”, sugere.

Mariana adiciona que o procedimento pode ser realizado de forma



Alergias alimentares + ambientais

Deixe os problemas de pele para trás



Hill's Prescription Diet Derm Complete

é a única solução para alergias alimentares e ambientais.

Como parte do tratamento multimodal, Derm Complete contempla duas causas principais de prurido com:

- 1** Única fonte de proteína que evita 96% das alergias alimentares
- 2** Fórmula inovadora com bioativos e fitonutrientes para ajudar a controlar a resposta de cães com alergia ambiental

A CIÊNCIA FEZ ISSO.

individual ou coletiva (com outros pets). “É importante pesquisar se o crematório possui referências e se, ao final do procedimento, há a entrega do certificado de óbito do animal, comprovando que o mesmo foi realizado em crematório legítimo e certificado pelas autoridades”, salienta.

No entanto, apesar de inúmeros benefícios, principalmente, ao meio ambiente, o valor desse serviço ainda é um fator que impossibilita muitos tutores de acioná-lo. “Comparado com as taxas que a prefeitura solicita para recolher o corpo, a cremação do animal acaba sendo um pouco mais onerosa. No entanto, cada vez mais os tutores estão se conscientizando de que essa decisão não se dá somente pela questão financeira e, sim, por toda a questão por trás. Algumas cidades já possuem o serviço de cremação pública e a importância de mais cidades com esse serviço auxiliaria tanto os tutores que, porventura, estejam em uma restrição financeira, quanto a própria cidade que necessitaria de um espaço menor para esses procedimentos”, analisa.

Mariana conta que, em uma rápida pesquisa e levando em consideração a experiência dos crematórios na região em que atua (interior de

São Paulo), os valores podem variar entre R\$ 200 a R\$ 600. “Isso depende se o tutor optou pela cremação coletiva ou individual, se levará as cinzas em uma urna, se haverá transporte do corpo até o local, etc. Acredito que crematórios públicos são de extrema importância, visto todas as vantagens em relação à sustentabilidade e redução na disseminação de doenças, possibilitando que mais pets possam ter um final digno e de respeito, sem custo extra ao tutor, que, muitas vezes, já arcou com o tratamento do pet”, considera.

Adriele, por sua vez, observa que o que existe, de fato, é um preconceito de que a cremação é sempre muito cara. “Mas isso se deve pela cultura do Brasil em não cremar. Esse cenário vem mudando e as pessoas, hoje, já têm maior consciência de que é a destinação ideal e, com a abertura de cada vez mais empresas, os valores já não são tão caros. O ideal seria que, sim, existisse um serviço público que garantisse que todos tivessem acesso à cremação, principalmente, pela questão ambiental”, afirma e revela que, na R.I.P. Pet, os serviços se iniciam com a cremação conjunta a partir de R\$ 700 e variam de acordo com o que o tutor desejar de acessórios de urnas, no caso da cremação individual.

E O MUNDO SE APAGOU!

Como já mencionado pelas profissionais, a partida do pet é sempre muito difícil ao tutor que criou um vínculo muito similar ao que possui com membros da família, afinal de contas, os pets, hoje, fazem parte da família. Por isso, como declara Jaqueline, muitos tutores gostariam de poder ter os seus bichinhos para sempre perto deles, mesmo após o falecimento. “A cremação permite que o tutor destine um lugar para homenageá-los e relembrar o quanto eram especiais para eles. Caso não queiram armazenar as cinzas em suas casas, podem depositá-las no local preferido do seu animal, por exemplo. Considero essa prática saudável até o momento em que essa lembrança vem como algo positivo, relembrando os bons momentos, não em forma de triste-

za e sofrimento pela perda”, opina.

Mariana acredita que manter as cinzas do pet por perto pode ser uma forma de amenizar a dor do tutor. “Muitos crematórios disponibilizam urnas discretas ou personalizadas, para que a experiência seja menos dolorosa possível. Mas a ideia não se aplica a todos os tutores: muitos adoecem junto ao pet ou ficam muito sensíveis com a perda. Neste caso, acredito que a cremação coletiva (em que as cinzas não são entregues ao tutor), seja a melhor opção”, indica.

Adriele, do R.I.P. Pet, acredita que a cremação é uma decisão muito pessoal e cada tutor se sente mais confortável dando uma destinação às cinzas. “Mas, na nossa experiência, a maioria das pessoas sente, sim, que estão levando parte de seu pet para casa. Por exemplo, os tutores que plantam uma biourna falam que sentem como se uma vida estivesse gerando outra, o que tem um significado muito bonito e reconfortante. Outros clientes nos relatam que conversam com a urninha e sentem como se parte deles ainda os acompanhasse. Aqui na R.I.P., nós fazemos de tudo para que os tutores passem por esse luto de forma acolhedora, temos uma roda de apoio mensal com nossa psicóloga Patrícia Vidal (especialista em luto pelo Instituto Quatro Estações), e sempre que sentimos que o tutor está necessitando de um suporte maior, encaminhamos para um apoio individual com a profissional. Essa foi a forma que encontramos de demonstrar que eles não estão sozinhos nesse momento”, compartilha.

A profissional conta que, no dia a dia do trabalho no crematório, vivencia muitas histórias comoventes, mas a que mais a tocou foi de um tutor que era deficiente visual e perdeu seu cão-guia. “Ele era uma pessoa muito querida, recebeu flores dos veterinários que cuidavam de seu cão e lembro dele mencionar que ainda ouvia as patinhas pelo apartamento e sentia a respiração de seu companheiro. Acho que todas as perdas são difíceis, mas, em uma relação assim, tão próxima, acho ainda mais doloroso”, lamenta. ■



“Trabalhar com transparência é crucial para transmitir a segurança que os tutores precisam nesse momento”.

Adriele Bassi,
diretora Geral do
crematório Animal
R.I.P. Pet

SAÚDE É O PRINCÍPIO DA VIDA

MINI STARTER MOTHER & BABYDOG

Alimentar cães em crescimento é um período de grande desafio para o metabolismo da mãe.

O desmame (transição do leite materno para a alimentação sólida) é indicado iniciar a partir de 4 semanas após o nascimento. Nessa idade, os filhotes têm necessidades nutricionais únicas e a transição para o alimento sólido é extremamente importante para suportar sua flora digestiva, também conhecida como microbiota.



Disponível em 1kg

SUPORTE À SAÚDE DA
MÃE E DO FILHOTE

FORTALECIMENTO
DO SISTEMA
IMUNOLÓGICO

SUPORTE DO
MICROBIOMA



CUIDAR DE QUEM CUIDA

ROYAL CANIN LANÇA PROGRAMA DE SUPORTE PARA MÉDICOS-VETERINÁRIOS, CUJO OBJETIVO É COMBATER OS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL QUE PODEM AFETAR ESSES PROFISSIONAIS

» **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

Problemas de saúde mental são o mal do século. Quando a mente não está bem, mais nada funciona como deveria. Esse fator impacta, diariamente, na rotina pessoal e profissional das pessoas, principalmente, dos médicos-veterinários, já que a Medicina Veterinária está no topo da lista mundial das profissões que mais apresentam distúrbios de origem mental e, inclusive, com maior índice de suicídio.

A Royal Canin tem o compromisso de fazer Um Mundo Melhor para os Pets e, também, para seus tutores. Dentro desse plano de sustentabilidade, a empresa trabalha com propósitos apoiados em três pilares: planeta, pets e pessoas. “Dentro do pilar Pet, estão todas as ações relacionadas à saúde e ao bem-estar de gatos e cães. Faz parte do pilar planeta todas as ações focadas para melhorar nossa atuação ambiental; no caso do pilar pessoas, o foco é melhorar, significativamente, a vida profissional das pessoas em nossa cadeia de valor. Acreditamos que temos um papel importante para o aumento das oportunidades às pessoas nos locais de trabalho e nas comunidades em que atuamos”, detalha o médico-veterinário e presidente da Royal Canin Brasil, Pierre Wagner.

Você deve estar se perguntando: “Qual a relação das missões da Royal Canin com a saúde mental dos médicos-veterinários?” e nós te ex-

plicamos! Esse cuidado com a vida profissional das pessoas levou a empresa a investir em programas específicos para médicos-veterinários e estudantes, que, além de fomentar o educacional sobre saúde e nutrição animal, buscam oferecer mais confiança e segurança no dia a dia da profissão. “Por isso, criamos o Programa de Suporte para Médicos-Veterinários da Royal Canin. A profissão de médico-veterinário é extremamente importante para a sociedade. Queremos, portanto, apoiar estes profissionais no que for necessário para que possam trabalhar felizes e com uma saúde mental adequada para enfrentar os desafios cotidianos”, explica Wagner.

O executivo declara que trata-se de um projeto-piloto, desenvolvido em parceria com o Instituto Lincoln, da Austrália, com a finalidade de dar suporte e oferecer mais segurança na rotina dos profissionais, principalmente, os recém-formados. “São mais de 50 módulos estruturados em como lidar com o estresse e a ansiedade no trabalho, desde conflitos e fadiga por compaixão, até gerenciamento das expectativas do cliente sobre resultados clínicos e valores. Por se tratar de um projeto - ainda - piloto, trabalhamos com universidades, clínicas e hospitais parceiros e oferecemos o conteúdo, gratuitamente, para os interessados. A iniciativa ocorre em nível global.

PARA ALÉM DO “SETEMBRO AMARELO”

Sabemos que a campanha “Setembro Amarelo” é superimportante, pois é neste mês em que o debate sobre a saúde mental do ser humano vira foco de todas as pessoas e instituições públicas e privadas. No entanto, o presidente da Royal Canin Brasil destaca a importância desse tema ser discutido e tratado de forma atemporal.

“Muitos médicos-veterinários se frustram no dia a dia da profissão e acabam abandonando a carreira e, em casos mais graves, um número consideravelmente alto de profissionais comete suicídio. Pesquisas apontam que a taxa de suicídio na profissão chega a ser até quatro vezes maior que a média da população e é por isso que trabalhamos com iniciativas como essa, para oferecer auxílio e confiança, além de mostrar caminhos positivos na profissão, atuando de forma preventiva. Os médicos-veterinários são essenciais para a nossa sociedade, prezar pela saúde mental e bem-estar é nosso compromisso enquanto marca”, afirma.

A fadiga por compaixão na Medicina Veterinária é um problema bastante comum e que deve ser debatido, na visão de Wagner. Essa

síndrome resulta da entrega, do envolvimento e da responsabilidade que este profissional carrega enquanto responsável pela vida, portanto, pode acarretar problemas de saúde mental para este veterinário, como depressão, esgotamento, entre outros. “Os médicos-veterinários têm um papel fundamental no ecossistema dos pets e, por isso, cuidar de quem cuida dos animais é uma das nossas missões. Estamos empenhados em oferecer todo o suporte necessário para que estes profissionais se sintam mais seguros e confiantes em sua rotina de trabalho”, reitera.

Enquanto médico-veterinário, o presidente da Royal Canin Brasil declara uma satisfação enorme em poder colaborar com outros profissionais no suporte à saúde mental. “Fico feliz em oferecer, junto com um time dedicado da Royal Canin no mundo, o melhor em termos de conteúdo. Sei dos desafios que a profissão enfrenta e tenho, como meta pessoal, apoiar, no que for necessário, à categoria de médicos-veterinários, para que, juntos, possamos oferecer um mundo melhor para os pets”, compartilha.

A primeira fase do programa piloto finalizou em julho deste ano, de forma que os dados das pesquisas feitas pela empresa ainda estão sendo analisados. Mas Pierre Wagner diz que já receberam *feedbacks* positivos no decorrer do curso, tanto de alunos quanto de seus empregadores. “Temos interesse em evoluir o projeto e oferecer acesso para cada vez mais profissionais participarem. Estamos testando diferentes formatos dentro do próprio projeto piloto para avaliar qual modelo que melhor se encaixa na rotina do profissional e, assim, sermos cada vez mais assertivos com a aplicação do conhecimento e do suporte fornecidos”, finaliza. ■

“ OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS SÃO ESSENCIAIS PARA A NOSSA SOCIEDADE, PREZAR PELA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR É NOSSO COMPROMISSO ENQUANTO MARCA ”

DECLARA O PRESIDENTE DA ROYAL CANIN BRASIL, **PIERRE WAGNER**



SOLUÇÃO PARA OS PEQUENOS

ROYAL CANIN LANÇA, NO MERCADO NACIONAL, **O RENAL SMALL DOG**, ALIMENTO FORMULADO PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE CÃES DE PEQUENO PORTE COM PROBLEMAS RENAIS

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

Considerada uma condição potencialmente grave, provocada pela perda progressiva e persistente da função renal, a Doença Renal Crônica (DRC) acomete muitos animais de companhia. De acordo com dados da International Renal Interest Society (IRIS), estima-se que um a cada dez cães desenvolverá Doença Renal ao longo da vida.

Diante desse cenário, a Royal Canin apresenta, ao mercado nacional, o Renal Small Dog, alimento formulado especialmente para atender às necessidades nutricionais de cães de pequeno porte com problemas renais.

A gerente de Marketing VET da Royal Canin Brasil, Alla Calogeras, compartilha que a empresa possui o alimento da linha Nutrição Veterinária Renal Canine, que é formulado para o suporte nutricional

Alimento foi formulado com baixo teor de fósforo e teor moderado de proteína de alta qualidade, que apoiam a função renal





em caso de Doença Renal Crônica. “Além dele, a marca está trazendo mais um alimento para essa condição: o lançamento Renal Small Dog (2kg e 7,5kg) exclusivo para cães com peso de até 10kg. Possui perfil aromático específico e formato de croquete adaptado para a mandíbula do cão de porte pequeno, para estimular o apetite, principalmente, em casos de aversão alimentar”, revela.

Outras características funcionais do alimento, segundo Alla, estão relacionadas ao suporte renal, por ser formulado com baixo teor de fósforo e teor moderado de proteína de alta qualidade, que apoiam a função renal com conteúdo energético adaptado para reduzir o volume da refeição e ajudar a compensar a diminuição do apetite.

De acordo com Alla, a alimentação específica contribui para retardar a progressão da doença, aumentar o tempo de sobrevivência, minimizar os sinais clínicos e melhorar a qualidade de vida do animal. “É muito importante pensar na nutrição como fator chave na saúde do pet. Vale destacar, no entanto, que as funções desempenhadas por um alimento dependem dos ingredientes e dos níveis de nutrientes que ele possui. A nutrição de cães diagnosticados com Doença Renal Crônica precisa conter um teor restrito de fósforo, teor moderado de proteínas de alta qualidade, alta energia, ácidos graxos, ômega 3, EPA e DHA e antioxidantes”, completa.

A profissional reforça que, com essa doença, o cão pode apresentar sinais inespecíficos como: aumento da ingestão de água e do volume de urina, redução do apetite, vômitos, perda de peso e menor vitalidade. “Se o tutor notar algum desses sinais em seu cão, ou qualquer outra alteração física ou comportamental, deve levar o animal a uma consulta com o médico-veterinário para avaliação física e exames complementares para diagnóstico e tratamento mais adequado para cada caso”.

Alla ainda destaca que a Royal Canin trabalha com um portfólio bastante completo na linha Renal: “Temos alimentos para atender às necessidades de gatos e de cães, incluindo os alimentos secos Renal e Renal Special e o alimento úmido Renal Wet. Todos esses produtos compartilham os mesmos benefícios para suporte renal e possuem indicação para gatos e cães com DRC”, informa.

A divulgação do lançamento Renal Small Dog está sendo trabalhada nos canais digitais e nos pontos de venda da Royal Canin, além do contato direto com médicos-veterinários para apresentar o lançamento e reforçar a linha Renal. O alimento também está dis-

ponível para prescrição por meio do Portal Veterinário da Royal Canin (www.portalvet.royalcanin.com.br), onde é possível, também, consultar a lista completa dos benefícios do produto e as recomendações para prescrição.

“O produto já está disponível no mercado internacional e, localmente, tivemos uma excelente adesão e procura pelo novo alimento, tanto por parte de tutores, quanto por parte de médicos-veterinários. Nosso canal de atendimento ao consumidor recebeu muitos *feedbacks* positivos”, encerra Alla. ■



“ [O ALIMENTO] POSSUI PERFIL AROMÁTICO ESPECÍFICO E FORMATO DE CROQUETE ADAPTADO PARA A MANDÍBULA DO CÃO DE PORTE PEQUENO, PARA ESTIMULAR O APETITE, PRINCIPALMENTE, EM CASOS DE AVERSÃO ALIMENTAR ”

ALLA CALOGERAS, GERENTE DE MARKETING VET DA ROYAL CANIN BRASIL



DEZEMBRO VERDE: DIGA NÃO AO ABANDONO DE ANIMAIS!

■ COAUTORA: **ANA PURCHIO**

A cor verde nos remete à natureza, transmite saúde, frescor, equilíbrio e harmonia. Quando usada em lojas e estabelecimentos comerciais – principalmente os de saúde – funciona para relaxar os visitantes e, em produtos de apelo sustentável e relacionados à questão ambiental, é constantemente usada. A cor verde representa, ainda, rejuvenescimento, estabilidade e tranquilidade.

E é por essa razão que o Dezembro Verde foi escolhido para dizer “não” ao abandono dos pets. É uma campanha de conscientização brasileira realizada em vários municípios e o objetivo é combater o abandono e os maus-tratos contra animais por meio de ações educativas, para que a população reflita sobre a importância do animal de estimação e da guarda responsável e, assim, evite penalidades previstas nas leis da natureza.

Em uma época em que as famílias se reúnem para comemorar as realizações de um ano que passou e fazer planos para o futuro, abandonar um bicho de estimação é cruel e desumano e, hoje, é considerado crime. Pessoas que fazem isso podem ser punidas com prisão, multa e perda da guarda do animal, de acordo com as leis vigentes.

Geralmente, os principais motivos do abandono de animais são rejeição à fêmea com cria de filhotes, com os animais que ficam velhos ou doentes; proprietários que viajam ou mudam de residência e deixam seu pet para trás; cão que cresce e fica com porte

muito grande ou torna-se inconveniente quando late demais e fica feroz; dificuldade de convívio do bicho pela presença de crianças no lar; alergia a pelos, entre outras causas. Mas o principal da campanha é a luta não só contra o abandono, mas com as consequências do desamparo dos animais, ou seja, na saúde mental, em questões de saúde e segurança públicas.

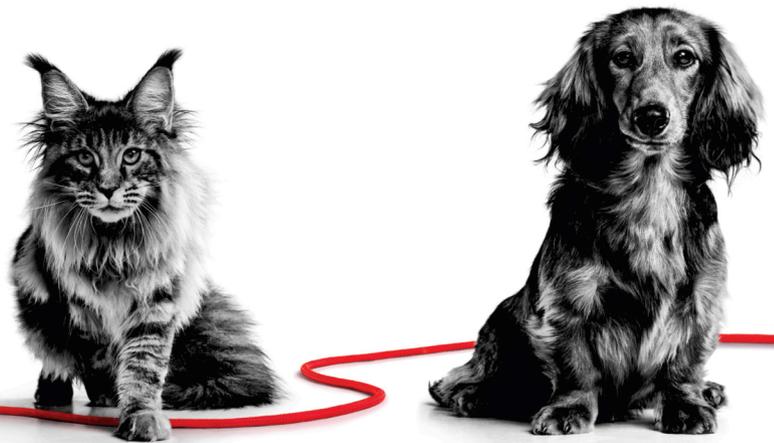
Lembre-se que um animal de estimação é um membro da família. Ele sofre a perda de seu tutor, ele ama e sente a dor do abandono tão profundamente, que pode adoecer e morrer de tristeza. Nesse Natal, trate bem seu animal e, se você ainda não tem um, vá a uma ONG e adote um que foi abandonado por um tutor ingrato. Amor de bicho é incondicional! ■

EM UMA ÉPOCA EM QUE AS FAMÍLIAS SE REÚNEM PARA COMEMORAR AS REALIZAÇÕES DE UM ANO QUE PASSOU E FAZER PLANOS PARA O FUTURO, ABANDONAR UM BICHO DE ESTIMAÇÃO **É CRUEL E DESUMANO E, HOJE, É CONSIDERADO CRIME.** PESSOAS QUE FAZEM ISSO PODEM SER PUNIDAS COM PRISÃO, MULTA E PERDA DA GUARDA DO ANIMAL, DE ACORDO COM AS LEIS VIGENTES

José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agrocerees e da Jacto S/A. Ana Purchio é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

SAÚDE

É O PRINCÍPIO DA VIDA



Os alimentos para filhotes da Royal Canin® trazem saúde através da nutrição, com benefícios únicos e nutrientes personalizados para apoiar o crescimento do filhote em cada fase de desenvolvimento. Com uma nova fórmula com óleo de microalgas, uma fonte sustentável rica em ômega-3 (EPA e DHA), cientificamente comprovado por apoiar o desenvolvimento cerebral do filhote.



FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO



DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO



SUPOORTE DO MICROBIOMA



SEMINÁRIO SAÚDE

Zoonoses que comprometem a Saúde Única

O CRMV-SP sediou o IX Seminário Nacional em Saúde Pública Veterinária e o IX Fórum das Comissões Nacional e Regionais de Saúde Pública Veterinária do Sistema CFMV/CRMVs, organizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), em parceria com o Regional. O evento ocorreu de 8 a 10/11 e debateu fatores sanitários relevantes

em relação a zoonoses e as suas implicações em uma política de Saúde Única. Também tratou de temas atuais, como pandemias, bem-estar animal, acesso a saneamento básico e indicadores de educação. Na ocasião, houve a elaboração de propostas que serão encaminhadas para a 17ª Conferência Nacional de Saúde, marcada para julho de 2023. Segundo os organizadores, o evento foi um importante momento de conscientização, de congregação de médicos-veterinários como profissionais de saúde e uma convocação para que eles participem das conferências municipais de saúde e do controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).

BIOTÉRIOS

Manual de RT

OS PROFISSIONAIS que trabalham com medicina experimental agora contam com um guia técnico-sanitário relacionado à assistência médica e de bem-estar aos animais. O 'Manual de Responsabilidade Técnica (RT) em Estabelecimentos que Criem ou Utilizem Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica' foi lançado pelo CFMV, em parceria com o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia

e Inovação (MCTI). A publicação é resultado do trabalho em conjunto das duas entidades, iniciado em 2017, e tem o objetivo de esclarecer os limites de atuação do médico-veterinário. A depender do contexto da linha de pesquisa e da complexidade envolvida, o profissional poderá orientar, supervisionar ou executar técnicas e procedimentos. O manual aborda essas delimitações e preenche uma lacuna que existia sobre as condutas éticas cabíveis ao RT em estabelecimentos de ensino e pesquisa científica. A publicação está disponível para acesso na plataforma do CRMV-SP (www.crmvsp.gov.br).

CEUA

Utilização de animais em pesquisa

DIRETORES do CRMV-SP visitaram a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e o Biotério Central da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e foram recebidos pelo diretor Administrativo do Biotério Central da FMUSP, Carlos Eduardo de Lemos, que mostrou as instalações e laboratórios, e pelo coordenador da CEUA, o médico-veterinário Eduardo Pompeu. O objetivo da visita foi conhecer o espaço e disseminar

a informação sobre o funcionamento do biotério e a atuação da CEUA. O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, ficou encantado com o profissionalismo existente nas análises dos projetos de pesquisa que, obrigatoriamente, passam por essa Comissão, a fim de obter a aprovação prévia com relação ao uso de animais em estudos. Parte da opinião pública ainda tem dificuldade em aceitar o uso de animais em pesquisa, talvez por desconhecimento. Durante o encontro, foram levantadas discussões a respeito da possibilidade de se deixar de usar animais em pesquisa no futuro, já que na própria história da utilização, já há a diminuição do uso em muitos procedimentos de ensino e pesquisa.

2023

CRMV-SP Escuta

COM O objetivo de promover encontros entre a Diretoria do Conselho e representantes regionais, o CRMV-SP Escuta promoverá uma agenda repleta de encontros em 2023. A comitiva do Conselho passará por cidades como Bauru, Guará, Guarulhos, Jaú, Franca, Sorocaba, entre outras. O CRMV-SP Escuta tem por objetivo estabelecer um diálogo direto com os profissionais de forma regionalizada. Nestes eventos, os representantes da autarquia apresentam, brevemente, as ações já realizadas pelo CRMV-SP até o momento. Também será uma oportunidade para o Conselho ouvir os profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia. A ação é destinada aos profissionais, mas estudantes e demais cidadãos também estão convidados a participar. As rodas de conversa serão realizadas presencialmente, com a participação dos membros das Comissões de Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo, Fiscalização, Representantes Regionais e Políticas Públicas, além dos coordenadores Jurídico e Técnico Médico-veterinário do CRMV-SP. Mais informações: www.crmvsp.gov.br.

ANUIDADE

Formato on-line

O CONSELHO Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou resolução que fixa os novos valores para anuidades de pessoas físicas e jurídicas, taxas e emolumentos referentes ao exercício de 2023. O reajuste será aplicado aos profissionais e empresas inscritas e ativas no Sistema Conselho Federal de Medicina Veterinária/Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs). A partir de 2023, as anuidades e taxas estarão disponíveis somente em formato *on-line* e poderão ser emitidas por meio da Plataforma SIG CRMV-SP. O valor da anuidade de pessoa física e de microempreendedor individual será de R\$ 588,00. Já a anuidade de empresas dependerá do enquadramento do estabelecimento e faixa de capital. Veja os valores e condições de pagamento pelo Qr code.



COM INGREDIENTES NOBRES E ORGÂNICOS



PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



Facebook Instagram LinkedIn Twitter YouTube
contato@premierpet.com.br
0800 055 6666 2ª a 6ª | 8h30 às 17h30
www.premierpet.com.br



DEBATER, DEFINIR E QUIAR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA REALIZA O **I CONSENSO BRASILEIRO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA**, QUE TEM COMO OBJETIVO SER UM NORTE PARA OS PROFISSIONAIS DE MEDICINA VETERINÁRIA

► **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Conhecer uma doença é importante para o diagnóstico e tratamento, mas nem sempre sabemos como agir diante de uma situação. Afinal, há patologias que são definidas na literatura, mas a realidade encontrada é outra, pois há inúmeros fatores que devem ser pensados, como, por exemplo, a realidade regional de onde um animal se encontra, além de fatores mais pessoais do tutor, como as que envolvem a situação financeira.

Isso acontece com a Dermatite Atópica Canina (DAC), que você, médico-veterinário, deve ter bastante contato por se tratar de uma doença corriqueira nos consultórios.

Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV) reuniu cerca de 180 médicos-veterinários dermatologistas e dermatólogos, além de diversos palestrantes, nos dias 22 e 23 de outubro, no anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), para debater sobre a doença e chegar ao I Consenso Brasileiro sobre Diagnóstico e Tratamento da Dermatite Atópica Canina.

Durante a abertura do evento, o presidente da SBDV, Carlos Eduardo Larsson, ressaltou que o I Consenso é um evento pioneiro da Sociedade, que, em 2022, completa 22 anos e lembrou que em Medicina Veterinária há poucos consensos que já foram realizados.

A previsão é de que o relatório final do consenso seja submetido em um periódico especia-

lizado até o final do primeiro semestre de 2023.

O diretor Científico da SBDV, Daniel Guimarães Gerardi, explica que o tema Dermatite Atópica Canina foi escolhido e, dentro dele mais especificamente o diagnóstico e o tratamento, devido à grande importância clínica da doença, uma vez que sua principal manifestação clínica, que é o prurido (coceira), ser extremamente desconfortável, além de afetar a qualidade de vida dos cães e de seus tutores.

“Ainda é uma doença considerada incurável e o seu controle é desafiador. Além disso, é, sem dúvida, a doença mais frequentemente diagnosticada nos serviços especializados em Dermatologia Veterinária e, possivelmente, na clínica geral”, comenta. »



Segundo Gerardi, não há dados consistentes sobre a prevalência no Brasil da Dermatite Atópica Canina, mas acredita-se que em torno de 10 a 30% da população canina apresenta a doença.

UMA DOENÇA, DIVERSAS CARACTERÍSTICAS

Por ser uma doença bastante frequente, como já dito, Gerardi fala sobre a importância em se ter um consenso sobre ela. “A doença é de distribuição mundial, no entanto, sabe-se que a apresentação da doença pode sofrer variações de acordo com as características ambientais em que o cão vive. Isso implica que muitas características descritas em estudos originários na Europa e América do Norte não são idênticas às observadas no Brasil. Isto também influencia nos principais alérgenos envolvidos no desencadeamento das crises de DAC. Além disso, algumas opções terapêuticas citadas na literatura internacional não estão disponíveis, atualmente, no nosso País”, explica.

O consenso serve como um manual para os médicos-veterinários que tratam a doença? Gerardi explica que o consenso foi proposto para gerar debate baseado em evidências científicas e, posteriormente, gerar um documento para servir de guia para os profissionais especialistas/especializados e clínicos gerais para abordar da melhor forma o paciente com dermatite atópica.

“A doença é complexa e multifatorial e apresenta variação individual. Também não podemos deixar de destacar que o tratamento da DAC pode ser bastante oneroso, e nem sempre o tratamento proposto poderá ser efetuado pelo tutor. Nesse contexto, as decisões terapêuticas devem ser estabelecidas individualmente, respeitando todos os fatores envolvidos na doença”, conta.

O DEBATE

Daniel Guimarães Gerardi explica que o I Consenso Brasileiro sobre o Diagnóstico de Tratamento da Dermatite Atópica Canina enfatizou os temas como Definições e termos da DAC; Manifestações clínicas e pleomorfismo racial; Critérios diagnósticos; Tratamento farmacológico tópico e sistêmico ativo e pró-ativo; Diagnóstico e tratamento da otite atópica; Controle



Presidente da SBDV, **Carlos Eduardo Larsson**, e o diretor Científico, **Daniel Guimarães Gerardi**



Parte dos palestrantes que estiveram no I Consenso Brasileiro sobre o Diagnóstico de Tratamento da DAC, junto ao presidente da SBDV, Carlos Eduardo Larsson

da disbiose; Hidratantes e repositores de barreira cutânea; Principais alérgenos envolvidos na DAC no Brasil; Testes alérgicos sorológicos e cutâneos e Imunoterapia com alérgenos.

“Vários pontos foram levantados e amplamente discutidos. Dentre as principais conclusões podemos destacar o fato que o diagnóstico da DAC ser baseado nos dados do histórico, manifestações clínicas e descarte de outras dermatopatias pruriginosas. Ainda não existe um exame laboratorial que possa diagnosticar a enfermidade com precisão”, conta.

TRATAMENTO

Segundo ele, como ainda é uma doença complexa, multifatorial, incurável e de evolução crônica, o tratamento deve ser multimodal. “Este inclui

o uso de fármacos antipruriginosos e anti-inflamatórios tópicos e/ou sistêmicos, controle da disbiose e infecções secundárias, uso de hidratantes e repositores de barreira cutânea e imunoterapia com alérgenos. No entanto, debateu-se a importância de conhecer as propriedades de cada opção terapêutica e qual o melhor momento, dentro da dinâmica da doença, de usá-los”.

Sobre o tratamento da doença, Gerardi afirma que fármacos com propriedades antipruriginosas e anti-inflamatório com maior espectro de ação, como os glicocorticoides sistêmicos e/ou tópicos devem ser usados de forma reativa, ou seja, buscando a remissão das manifestações clínicas e do prurido.

“A ciclosporina é uma opção interessante quando a doença apresenta manifestações crônicas, como hiper-

queratose, lignificação e melanoder-
mia. Na fase de manutenção, se re-
comenda o uso de fármacos ou imu-
nobiológico de espectro de ação mais
restrito, como o oclacitinib e o loki-
vetmab, respectivamente. Os glico-
corticoides tópicos, também, são uma
opção nessa fase, porém de forma
proativa (por dois dias consecutivos
na semana). A ciclosporina, da mes-
ma forma, pode ser uma opção para
manutenção a longo prazo”, detalha.

Ainda sobre o tratamento, ele
conta que a imunoterapia com alér-
genos é uma opção terapêutica de
médio a longo prazo e visa a remis-
são das manifestações clínicas ou a
redução do uso dos fármacos antipru-
riginosos/anti-inflamatórios. “Não
são todos os pacientes que se bene-
ficiam dessa modalidade terapêutica,
e essa informação deve ser claramen-
te informada ao cliente. No entanto,
é a modalidade terapêutica que ofe-
rece controle da doença modulando
a resposta imune do paciente”, diz.

“ACREDITAMOS
QUE A SOCIE-
DADE BRASI-
LEIRA DE DERMATOLOGIA
VETERINÁRIA CUMPRIU
O PAPEL DE SER PROPOSI-
TIVA, GERANDO A UNIÃO
DA CLASSE PARA BUSCAR
AS MELHORES OPÇÕES DE
CONDUTA DIAGNÓSTICA E
TERAPÊUTICA PARA SEUS
PACIENTES, FRENTE À
REALIDADE BRASILEIRA”

DANIEL GERARDI

DISBIOSE

De acordo com o que foi debatido no
consenso, o controle da disbiose e das
infecções secundárias também deve
ser realizado nos pacientes com DAC,
quando presente. “Atualmente, se pre-

coniza que este controle seja, preferen-
cialmente, feito com tratamento anti-
sépticos tópicos ao invés de antimicro-
bianos sistêmicos. No entanto, em ca-
sos de infecções mais graves e dissemi-
nados estes últimos podem ser neces-
sários. Ainda não está claro sobre co-
mo realizar esse controle a longo pra-
zo, visando inibir a recidiva das infec-
ções e a perpetuação da disbiose. Mais
estudos são necessários para definição
da melhor estratégia nestes casos”, diz.

Gerardi conta, ainda, que, no enten-
dimento dos debatedores do consenso,
a reposição da barreira cutânea é im-
portante e apresenta benefício para os
pacientes com DAC. “No entanto, ainda
necessita de maiores comprovações
científicas sobre quais são as melhores
formulações, frequência de uso e vias
de administração (via oral ou tópica)”.

OS PALESTRANTES

No primeiro dia de evento, diversos
profissionais palestraram sobre tó-
picos que envolviam a Dermatite ”



O Futuro Nos Aguarda

Construída a partir de parcerias e inovação,
a Wenger está proporcionando mais
oportunidades para o sucesso do cliente.

Durante quase meio século, a Wenger ofereceu soluções
baseadas em extrusão para nossos parceiros.
Trabalhamos ao seu lado para desenvolver novas soluções
de processamento e melhores produtos, disponibilizando
nossa experiência de líder de mercado e assistência contínua
durante todo o processo.

Não planejamos parar tão cedo.

O grupo de processamento global da Wenger está crescendo,
e colocamos nossas expectativas nas oportunidades incríveis
que virão. Continuaremos a oferecer ainda mais inovações e
tecnologias para beneficiar empresas que compartilham da
nossa visão de futuro.



Atópica Canina. Os médicos-veterinários presentes puderam escrever perguntas que, no segundo dia de evento, onde ocorreram mesas-redondas eram respondidas, o resultado de cada debate deverá ser acrescentado no documento final.

Sobre a escolha dos palestrantes, Gerardi conta que buscou-se selecionar para a apresentação e debate dos temas, dermatologistas, dermatólogos com notório saber sobre a DAC, pesquisadores e professores universitários. “Ao todo foram 14 palestrantes/debatedores médicos-veterinários, sendo provenientes de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio Grande do Norte. Além disso, foram convidados dois médicos alergistas e imunologistas do HC/USP- SP”.

Palestraram no I Consenso Brasileiro sobre Diagnóstico e Tratamento da Dermatite Atópica Canina os médicos-veterinários Rita Carmona Castro, Paulo Salzo, Regina Ramadilha, Ronaldo Lucas, Daniel Gerardi, Julio Fernandes, Luiz Eduardo Lucarts, Luiz Henrique Machado, Flávia Clare, Leandro Galati e Victor Cunha. Além da palestra de dois médicos, Ana Paula Castro e Fabio Castro.

Já nas mesas redondas participaram os médicos-veterinários Julio Fernandes, Ana Claudia Balda, Rita Carmona Castro, Ronaldo Lucas, Paulo Salzo, Luiz Eduardo Lucarts, Luiz Henrique Machado, Flávia Clare, Leandro Galati, Cristiane Bazaga Botelho, Romeika Reis, Marconi Farias e Victor Cunha.

O FUTURO

Daniel Gerardi fala um pouco sobre a expectativa da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária realizar outros consensos. “A ideia da SBDV é promover eventos propositivos visando auxiliar os seus sócios e demais participantes a lidar com situações desafiadoras da rotina de atendimento dermatológicos. Temos a vontade de organizar outros consensos, porém não temos os temas definidos ainda. Durante o evento, alguns ouvintes sugeriram temas como otite, piodermite e alergia alimentar”.

No fechamento do evento, Daniel Gerardi falou sobre a satisfação que foi para a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária realizar o evento. “A Dermatologia Veterinária brasileira é unida e pudemos provar isso durante o consenso, que teve com a finalidade,

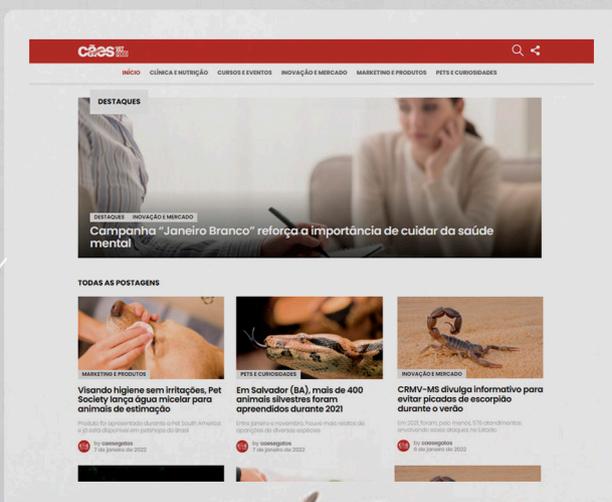
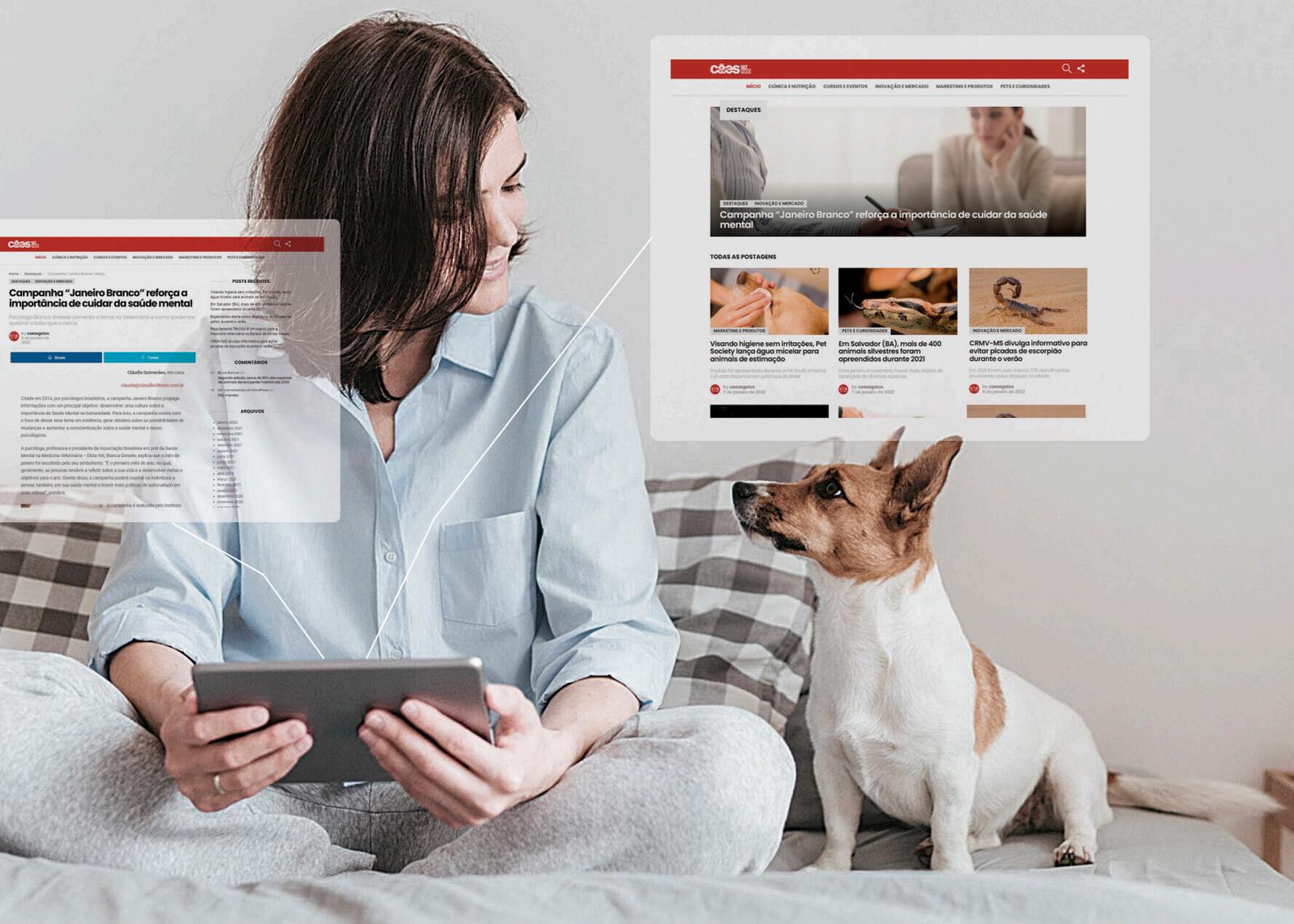
melhorar a vida dos nossos pacientes e a nossa também. Não é algo fácil de se organizar, mas depois que vemos a troca de

conhecimento e o quão rico é, percebemos o quanto valeu a pena”, afirma e completa que a participação dos 180 médicos-veterinários foi importante para que o encontro se tornasse rico.

Por fim, ele afirma que o I Consenso Brasileiro sobre o Diagnóstico e Tratamento da Dermatite Atópica Canina proporcionou um espaço de debate sobre a principal doença tegumentar da atualidade. “Acreditamos que a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária cumpriu o papel de ser propositiva, gerando a união da classe para buscar as melhores opções de conduta diagnóstica e terapêutica para seus pacientes, frente à realidade brasileira. O documento final, que será enviado em breve para publicação, servirá de guia para que todos possam se orientar de acordo com a realidade Brasileira da enfermidade”. ■

No segundo dia do evento, foram realizadas mesas-redondas para debater temas referentes ao diagnóstico e tratamento da DAC

UM PORTAL DE NOTÍCIAS ATUAL PARA VOCÊ **SE ATUALIZAR**



 /revistacaesgatos

 /revistacaesgatos

www.caesegatos.com.br

cães **gatos** **VET FOOD**
SUA FONTE CONFIÁVEL



AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DE NUTRACÊUTICO PARA AUXÍLIO DE TRATAMENTO ARTICULAR EM CÉLULAS CANINAS

» BIOINNOVA TESTES E SOLUÇÕES BIOMOLECULARES

A osteoartrose é uma doença de alta prevalência em cães, sendo caracterizada pela degeneração progressiva e remodelação das articulações sinoviais, tendo como principais alterações clínicas a dor e claudicação. Após a identificação da doença, existem diferentes abordagens que podem ser utilizadas para o tratamento; uma delas é o uso de estratégias não farmacológicas, as quais podem incluir fisioterapia, acupuntura e a suplementação nutricional, tanto para controle de peso, quanto para diminuição dos processos inflamatórios sistêmicos e locais.

O uso de suplementos dietéticos, os nutracêuticos, tem sido amplamente indicado como auxiliar no tratamento de osteoartrose. Para isso, podem ser utilizados compostos que contêm glucosamina, condroitina, áci-

dos graxos e ômega 3 tanto de forma isolada, quanto em combinações para tratamento de dores nas articulações. Um novo componente, a membrana da casca do ovo (NEM) é uma fonte natural de componentes imunomoduladores, por isso, vem sendo amplamente estudado quanto à sua aplicação como auxiliar no tratamento para função articular em cães.

Com base nisso, esse trabalho foi realizado para avaliar a função anti-inflamatória *in vitro* do NEM (membrana da casca do ovo) presente no nutracêutico NUTRICORE MOVE, da Pearson Saúde Animal.

O estudo foi delineado conforme esquema abaixo, iniciando pelo cultivo de células-tronco mesenquimais caninas, as quais foram induzidas à diferenciação em tecido cartilaginoso. Durante esse processo de transformação das células-tronco em condrócitos, foi feito o tra-

tamento delas com o nutracêutico, seguido de coleta do sobrenadante do cultivo celular e dosagem de citocinas inflamatórias (IL17A e IL6).

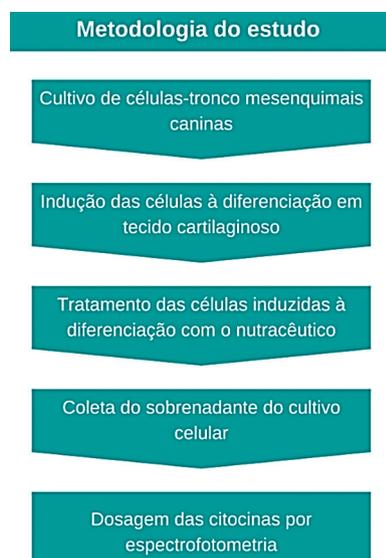


Figura 1: Etapas utilizadas para avaliação do nutracêutico nos testes *in vitro*

O cultivo celular foi feito e as células foram induzidas à diferenciação em tecido cartilaginoso (Figura 2).

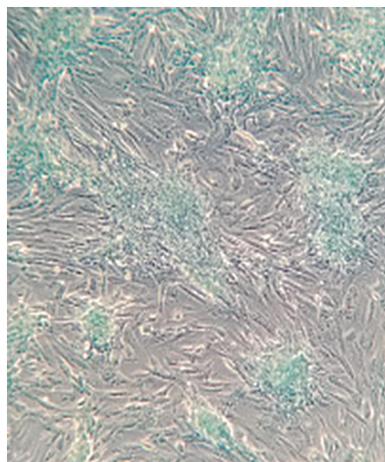


Figura 2: Células-tronco mesenquimais vistas ao microscópio após indução à diferenciação em tecido cartilaginoso na presença do nutracêutico (Aumento de 100x)

Em seguida, os marcadores de inflamação IL17A e IL6 foram dosados após o tratamento com o nutracêutico. Foi possível observar que ele causou a diminuição da citocina IL17A que é um importante marcador em processos inflamatórios articulares (Figura 3).

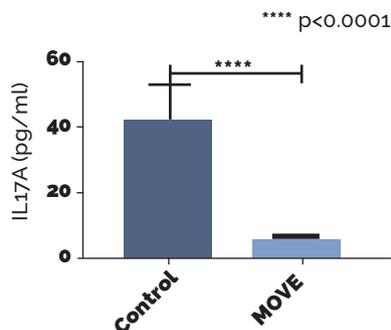


Figura 3: Dosagem de IL17A após o cultivo de células-tronco mesenquimais caninas e tratamento com o nutracêutico. Control: células que não receberam o tratamento

IL17A é conhecida por promover a regulação positiva dos níveis de óxido nítrico (NO) na cartilagem. Quando os níveis de NO aumentam pode ocorrer destruição da matriz extracelular e danos aos condrócitos, o que, consequentemente, contribui para uma redução global da função articular.

Ainda sobre a dosagem de citocinas, foi observado uma diminuição nos níveis de IL6 (Figura 4) conforme esperado, já que essa citocina é regulada pela IL17A. Esse resultado reforça o papel anti-inflamatório do nutracêutico já que a IL6 é responsável por atuar na degradação da cartilagem e erosão do osso subjacente.

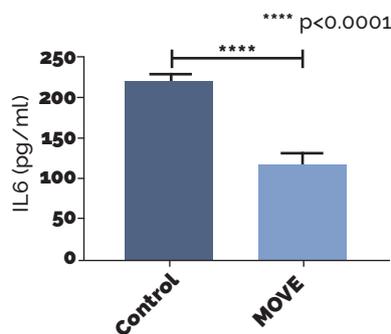


Figura 4: Dosagem dos níveis de citocina IL6 em células-tronco mesenquimais após o tratamento com o nutracêutico. Control: grupo que não recebeu o tratamento

Os ensaios mostraram a eficácia anti-inflamatória *in vitro* do nutracêutico nas células da cartilagem articular. Essa atividade pode ser atribuída à ação dos componentes do produto, como a ovcalyxin-36, uma proteína da membrana da casca do ovo que atua na redução

da inflamação. Entre os outros componentes do nutracêutico, encontram-se o manganês e o magnésio, compostos que também podem auxiliar na diminuição de marcadores inflamatórios observada no estudo. Esses minerais são conhecidos por suas propriedades antioxidantes e por alterar os níveis de citocinas pró-inflamatórias no organismo, sendo importantes na contenção da inflamação nos casos de osteoartroses. O colágeno, também presente no nutracêutico estudado, ao ser combinado com o NEM é capaz de agir no sistema imunológico, reduzindo a degradação das cartilagens, auxiliando na manutenção das articulações, além de prevenir a inflamação local.

Sendo assim, o potencial anti-inflamatório observado *in vitro* do nutracêutico nos testes realizados torna sua aplicação promissora como auxiliar no tratamento de osteoartroses de cães. O produto se mostrou eficaz, promovendo a redução dos níveis de citocinas inflamatórias (IL17A e IL6).

Tais dados são importantes, visto que estudos *in vitro* já são amplamente aceitos como substitutivos aos testes com animais, por serem fidedignos e trabalharem com células específicas da espécie animal. Além disso, é importante o desenvolvimento de testes *in vitro* como soluções alternativas ao uso de animais para testes de novos produtos. ■

Referências

- Kovacs-Nolan, J., Cordeiro, C., Young, D., Mine, Y., & Hincke, M. (2014). Ovcalyxin-36 is an effector protein modulating the production of proinflammatory mediators. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 160(1-2), 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2014.03.005>
- Ruff, K. J., Morrison, D., Duncan, S. A., Back, M., Aydogan, C., & Theodosakis, J. (2018). Beneficial effects of natural eggshell membrane versus placebo in exercise-induced joint pain, stiffness, and cartilage turnover in healthy, postmenopausal women. *Clinical Interventions in Aging*, Volume 13, 285-295. <https://doi.org/10.2147/CIA.S153782>
- Ruff, K. J., Winkler, A., Jackson, R. W., DeVore, D. P., & Ritz, B. W. (2009). Eggshell membrane in the treatment of pain and stiffness from osteoarthritis of the knee: a randomized, multicenter, double-blind, placebo-controlled clinical study. *Clinical Rheumatology*, 28(8), 907-914. <https://doi.org/10.1007/s10067-009-1173-4>
- Ruff, K., Kopp, K., Von Behrens, P., Lux, M., Mahn, M., & Back, M. (2016). Effectiveness of NEM® brand eggshell membrane in the treatment of suboptimal joint function in dogs: a multicenter, randomized, double-blind, placebo-controlled study. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, Volume 7, 113-121. <https://doi.org/10.2147/VMRR.S101842>



UMA ESCOLHA NA HORA DE TRATAR

A **HOMEOPATIA** PODE SER UTILIZADA NA CLÍNICA DE ANIMAIS IDOSOS, SEJA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO OU COMO PRIMEIRA ESCOLHA

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

O uso da Homeopatia Veterinária em cães e gatos idosos tem crescido à medida em que os médicos-veterinários estão entendendo mais sobre essa especialidade. A médica-veterinária, doutora e professora da Universidade Santo Amaro (Unisa), sócia-proprietária da HD Science - Cursos de Pós-graduação em Homeopatia Veterinária, presidente da Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB) e membro da Comissão de Homeopatia do CRMV-SP, Cidéli de Paula Coelho, afirma que a homeopatia auxilia na promoção do bem-estar de cães e gatos idosos de várias formas, trabalhando em enfermidades crônicas, já que a maioria delas não possui cura. “Porém, a homeopatia pode retirar os sintomas desagradáveis, atuar no alívio da dor e ajudar na questão cognitiva, como, por exemplo, a síndrome cognitiva senil canina”, explica.

O QUE SE PODE TRATAR COM A HOMEOPATIA?

Segundo Cidéli, todos os problemas em animais idosos podem ser tratados. “A Síndrome cognitiva senil, insuficiência renal, insuficiência hepática, problemas ortopédicos, convulsões, problemas respiratórios, câncer, etc.”.

No tratamento das doenças ortopédicas, Cidéli conta que a homeopatia pode ser utiliza-

da para retirar a dor e auxiliar com medicações para que o quadro não evolua. Já em animais nefropatas, ela afirma que em muitos problemas renais, e o pior deles, a insuficiência renal, onde os gatos são muito acometidos, a homeopatia pode auxiliar em qualquer etapa, mas se o tratamento iniciar precocemente, é possível retardar o avanço e, assim, o animal permanecer mais tempo com seu tutor e com qualidade de vida. “Tratei, certa vez, de uma gatinha com 18 anos, com insuficiência e que tomava soro, prostrada e sem se alimentar. Após o tratamento, o animal passou a se alimentar, parou a soroterapia e viveu mais quatro anos, veio a óbito com 22 anos”.

E para aqueles animais com problemas neurológicos causados pela senescência, como é feito o tratamento homeopático? A essa pergunta, a presidente da AMVHB diz que a consulta homeopática costuma ser longa, pois, além da clínica, são avaliadas outras características do animal, inclusive o comportamento, desta forma, cada pet, de acordo com suas peculiaridades, pode necessitar de um medicamento diferente e somente o médico-veterinário com pós-graduação em homeopatia tem condições de avaliar o quadro do animal como um todo”, diz.

E QUANDO NÃO USAR?

Essa pode ser uma dúvida comum entre os médicos-veterinários, mas Cidéli explica que, quando o animal se encontra mais fraco e debilitado, o homeopata sabe que não deve fazer uso de alguns medicamentos, mas, com certeza, ele avaliará as condições e poderá utilizar medicamentos episódicos.

“A homeopatia não possui efeitos colaterais, isso já é uma vantagem enorme. A medicação não precisa ser metabolizada pelo fígado e excretada pelos rins e isso é uma segurança para animais idosos. A maioria dos animais adora a homeopatia, portanto, não há estresse na administração (Bem-Estar). Não existe perigo de intoxicação medicamentosa”, conta.

FORMULAÇÕES HOMEOPÁTICAS PRONTAS OU MANIPULADAS

As formulações homeopáticas encontradas prontas são seguras ou é melhor que o médico-veterinário homeopata indique a manipulação das fórmulas? “O homeopata prefere escolher os medicamentos a prescrever, porém, se ele precisar, tem segurança para usar os industrializados, pois sabe o que está fornecendo ao animal. Não aconselho o uso a leigos, pois é um engano achar que ‘se a homeopatia não fizer bem, mal também não faz’, como diziam os mais antigos”, conta.

Ainda segundo ela, um médico-veterinário clínico, sem conhecimento sobre homeopatia,



muito dificilmente será capaz de formular uma medicação. “Ele até pode usar, mas, sem conhecimento da terapêutica, pode cometer erros e provocar a piora do quadro. A Homeopatia é uma especialidade médica veterinária e deve ser respeitada como tal, quem deseja utilizá-la, pode estudar para ser capaz de saber o que está fazendo. O curso de pós-graduação leva dois anos, qualquer curso com tempo inferior a isso, muito provavelmente, será incompleto”, afirma.

“A Homeopatia é uma terapêutica com resultados incríveis e cada vez mais procurada, vejo isso na prática e, felizmente, os profissionais veterinários já estão conseguindo visualizar isso e procurando se preparar para a utilização, nenhuma palestra ou pequeno curso dá condições para o veterinário se intitular homeopata. E o medicamento errado não dá resultado, então, a principal busca é pelo medicamento correto para se obter resultados dignos da nossa linda profissão”, afirma Cidéli.

CASOS ATENDIDOS

CIDÉLI CONTA SOBRE CASOS ATENDIDOS:

“Tratei de um cão setter irlandês que chegou aos 15 anos, sofreu um AVC e seus olhos rotacionaram, não conseguia ficar em pé. Após a medicação, no dia seguinte, estava com os olhos na posição correta e tentando andar e, em três dias, voltou a caminhar normalmente. Tratei, também, de uma dachshund ou teckel, que possuía hérnias de disco e sentia muita dor e, por conta dessas dores, não conseguia andar e nem tão pouco se mexer, foi tratado com vários medicamentos e, devido a problemas no estômago, já não queria se alimentar, a tutora optou por parar tudo, foi tratado com homeopatia e voltou a se alimentar e, depois de uma semana, aos poucos, começou a conseguir andar. Lembrando que, para obter bons resultados, é necessário acertar a medicação”, finaliza. ■

“A HOMEOPATIA NÃO POSSUI EFEITOS COLATERAIS, ISSO JÁ É UMA VANTAGEM ENORME. A MEDICAÇÃO NÃO PRECISA SER METABOLIZADA PELO FÍGADO E EXCRETADA PELOS RINS E ISSO É UMA SEGURANÇA PARA ANIMAIS IDOSOS”

CIDÉLI DE PAULA COELHO
É PRESIDENTE DA AMVHB
E MEMBRO DA COMISSÃO
DE HOMEOPATIA DO CRMV-SP



MAIS DE UMA FUNÇÃO

COMO A UTILIZAÇÃO DA **LIDOCAÍNA VENOSA** OCORRE NA CLÍNICA DE FELINOS? ENTENDA SEU PAPEL EM CASO DE CIRURGIA E INTERNAÇÃO

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

A clínica de felinos é exigente, uma vez que a contenção do animal sem que haja estresse é importante para promover, além do bem-estar do animal, bons resultados da consulta e/ou internação. Em situações em que o gato apresenta dor, existe alguma ferramenta que pode ser utilizada por médicos-veterinários?

O médico-veterinário, professor associado de Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani, fala sobre a lidocaína venosa. "A lidocaína tem um efeito muito discreto para promover sedação. Seu uso tem por finalidade analgesia e, por isso, pouco acrescenta para a contenção dos gatos. Além disso, como precisa ser administrada por via intravenosa, normalmente, depende de uma veia já canulada. Mas, quando o gato se apresenta

estressado por dor, especialmente após cirurgias, o controle da dor pela lidocaína pode deixar os pacientes mais confortáveis e menos estressados, facilitando, assim, o manejo", explica.

E o que seria a lidocaína? Segundo ele, a lidocaína é um anestésico local do tipo amida que faz bloqueio dos canais de sódio em nervos periféricos. "Por isso, desde que foi sintetizada nos anos de 1940, passou a ser utilizada em administração injetável, para produzir analgesia no local de sua aplicação. Como também tem ação no músculo cardíaco, alguns anos mais tarde, passou a ser utilizada por via intravenosa como antiarrítmico. Há alguns anos, seu uso foi ampliado para analgesia sistêmica por meio de infusão contínua intravenosa e ganhou bastante sucesso pelo efeito adjuvante analgésico e segurança", conta.

Voltando à clínica de felinos, Vilani diz que a lidocaína pode ser utilizada como anestésico lo-



cal para procedimentos cirúrgicos, como antiarrítmico, para dessensibilizar a laringe para intubação e como adjuvante analgésico sistêmico por infusão intravenosa. “Como o objetivo é descrever seu uso por via intravenosa, vou destacar seu uso como analgésico sistêmico. Utilizamos ela como adjuvante analgésico durante a anestesia. Isto é, associamos a lidocaína a outros medicamentos analgésicos, como opioides, numa técnica chamada analgesia multimodal; assim, as doses necessárias de outros analgésicos e anestésicos são menores, tornando a anestesia mais segura”.

E quem pode administrar a lidocaína? Vilani conta que o principal uso da lidocaína é durante as cirurgias, mas pacientes internados com dores severas podem receber sua infusão como adjuvante analgésico. “Temos que tomar um cuidado, pois, na internação, há uma tendência em precisar do uso da lidocaína por um tempo mais prolongado que nas cirurgias, o que pode atingir concentrações tóxicas no sangue e, por isso, suas doses e tempo de administração precisam ser avaliadas pelo médico-veterinário para que ela sempre se apresente segura, que é o principal objetivo de seu uso”.

HÁ CONTRAINDICAÇÃO?

Segundo o professor Vilani, os efeitos tóxicos da lidocaína compreendem sinais de depressão do sistema nervoso central, podendo até promover convulsões. “Por isso, seu uso deve ser cauteloso em pacientes epiléticos. Em gatos, especialmente, há uma preocupação de doses altas de lidocaína promoverem diminuição da pressão arterial. Não há uma comorbidade que limite seu uso, mas pacientes que já apresentam hipotensão precisam ter respeitadas as doses mais baixas. De uma maneira geral, a variação da dose de lidocaína é muito alta, por isso, a recomendação, de uma maneira geral, é não usar as taxas de infusão contínuas mais altas como usadas em cães”.

De acordo com ele, a lidocaína, como toda medicação, pode promover reações alérgicas, mas que são percebidas logo no início de seu uso. “De uma maneira geral, após uma anestesia o médico-veterinário anestesista aguarda um período de recuperação da consciência e atividades neuroprotetoras para dar alta anestésica ao paciente. A lidocaína intravenosa é um dos anestésicos que menos afeta o organismo e, por isso, o tempo de recuperação não precisa ser estendido. Seu uso após internação é seguro e as concentrações plasmáticas caem rapidamente para níveis seguros logo após o término da infusão”.

Ele ainda lembra da necessidade de o animal estar em jejum para que seja utilizada a lidocaína. “Para a anestesia, fazemos o jejum alimentar obrigatório. Não podemos anestésicar animais

com alimento no estômago. Apesar da lidocaína poder promover náusea e vômitos em alguns pacientes, esse efeito é bastante incomum”.

CUIDADOS COM AS VIAS AÉREAS

Ricardo Vilani explica que, exceto nos muito raros casos de reação alérgica, onde pode ser observado edema de glote, alterações respiratórias com o uso da lidocaína são muito raras em gatos. “Inclusive, em felinos asmáticos, a lidocaína é um parceiro importante do anestesiológico para evitar broncoespasmos durante a intubação traqueal”, afirma e completa que a principal preocupação da lidocaína intravenosa em gatos é a bradicardia e hipotensão que ela pode causar em altas taxas de infusão. “Isso foi observado experimentalmente utilizando infusão de lidocaína em concentrações tóxicas. Na rotina do centro cirúrgico, com doses recomendadas por publicações científicas em gatos, seu uso é considerado seguro e esse é o principal motivo da utilização como adjuvante analgésico”.

Por fim, ele salienta que a lidocaína é um bom aliado para a promoção do controle da dor cirúrgica em gatos. “Apesar de um artigo apresentar que a lidocaína pode promover diminuição da pressão arterial, seu uso clínico se mostra seguro e é bastante utilizado para incrementar a segurança da anestesia. O importante é que o médico-veterinário anestesiológico responsável pelo paciente esteja confortável com o protocolo utilizado aos gatos, pois ele é a pessoa mais indicada para escolher quais anestésicos serão utilizados em cada procedimento. O anestesista é o especialista que consegue unir as alterações patológicas pela qual o gato está passando e os efeitos que os anestésicos e que a cirurgia promoverão, escolhendo, assim, a melhor forma de conduzir o caso com segurança, promovendo conforto aos animais”, finaliza. ■

“ ASSOCIAMOS A LIDOCAÍNA A OUTROS MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS, COMO OPIOIDES, NUMA TÉCNICA CHAMADA ANALGESIA MULTIMODAL, ASSIM, AS DOSES NECESSÁRIAS DE OUTROS ANALGÉSICOS E ANESTÉSICOS SÃO MENORES, TORNANDO A ANESTESIA MAIS SEGURA ”

RICARDO GUILHERME D'OTAVIANO DE CASTRO VILANI É PROFESSOR ASSOCIADO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPR



ELA EXISTE!

A **SÍNDROME DE CUSHING** EM FELINOS É CONSIDERADA RARA, MAS, TAMBÉM, PODE SER SUBDIAGNOSTICADA. COMO SE DÁ A DOENÇA NESSA ESPÉCIE? ENTENDA

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@ciasullieditores.com.br

Embora uma doença seja rara, ela pode acontecer e, por isso, é importante que, diante de uma suspeita, o médico-veterinário investigue, como é o caso da Síndrome de Cushing em gatos.

A Síndrome de Cushing, segundo a médica-veterinária sócia-fundadora e membro da comissão científica da Associação Brasileira de Endocrinologia Veterinária (ABEV) e responsável pelo setor de Endocrinologia e Metabolologia do Centro de Endocrinologia E+Vet (RJ), Flávia Maria Tavares Manoel Zimmer, é uma síndrome clínica caracterizada pela produção excessiva de glicocorticoides pelas adrenais.

Nos felinos, explica a médica-veterinária, é causada pelo desenvolvimento natural da doença em 85% dos casos. “Tem origem na hipófise (micro ou macroadenomas de hipófise) e os outros 15% relacionados a tumores adrenocorticais funcionais. A forma iatrogênica da doença é menos comum em felinos do que em cães”.

OS SINTOMAS NOS FELINOS

Flávia conta que, nos gatos, os sintomas da Síndrome de Cushing são atrofia e fragilidade cutânea, poliúria, polidipsia, polifagia, perda de massa muscular, alopecia, aumento abdominal e dispnéia. “A maior parte desses pacientes se torna diabética de difícil controle”, afirma e completa que a fragilidade cutânea nos felinos pode se tornar grave a ponto da pele do animal rasgar ao toque.



O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Para chegar ao diagnóstico da doença nos felinos, ela conta que é necessário fazer o teste de supressão por baixa dose de dexametasona, e exames de imagem corroboram o diagnóstico. O prognóstico, por sua vez, é reservado.

“O tratamento clínico mais utilizado é o trilostano. Em casos de tumores adrenais, a adrenalectomia é recomendada. Em casos de tumores hipofisários, a hipofisectomia ou a radioterapia podem ser opções terapêuticas. Com o alto potencial de resistência insulínica da doença, a dieta rica em proteínas e pobre em carboidratos é a mais recomendada”, diz.

Sobre a cura da doença, Flávia comenta que, no caso de tumores adrenocorticais, a adrenalectomia pode ser a cura, assim como em tumores hipofisários, a hipofisectomia pode curar o paciente. “Entretanto, esta última ainda não faz parte da prática cirúrgica do Brasil. Quando o tratamento cirúrgico não é possível, o tratamento com o trilostano é a melhor opção”.

Por fim, Flávia comenta que o hipercortisolismo é raro em gatos, entretanto, ainda é subdiagnosticado. “É importante que os médicos-veterinários conheçam mais a doença e investiguem a possibilidade de sua existência em felinos com diabetes de difícil controle, animais com atrofia cutânea e muscular severas e em gatos com nódulos ou aumentos bilaterais de adrenais nas ultras”, finaliza. ■

“É IMPORTANTE QUE OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS CONHEÇAM MAIS A DOENÇA E INVESTIGUEM A POSSIBILIDADE DE SUA EXISTÊNCIA EM FELINOS COM DIABETES DE DIFÍCIL CONTROLE, ANIMAIS COM ATROFIA CUTÂNEA E MUSCULAR SEVERAS E EM GATOS COM NÓDULOS OU AUMENTOS BILATERAIS DE ADRENAIS NAS ULTRAS”

FLÁVIA MARIA TAVARES MANOEL ZIMMER,
SÓCIA-FUNDADORA E MEMBRO DA ABEV E RESPONSÁVEL
PELO SETOR DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
DO CENTRO DE ENDOCRINOLOGIA E +VET (RJ)

FELV X ALIMENTAÇÃO

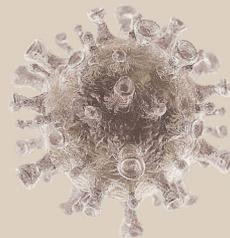
GATOS POSITIVOS PARA FELV PODEM APRESENTAR INCÔMODOS NO MOMENTO DE SE ALIMENTAR. COMO LIDAR COM ESTES PACIENTES?

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**
claudia@ciasullieditores.com.br

Diferentemente da leucemia em humanos, que é uma doença maligna dos glóbulos brancos, geralmente, de origem desconhecida, a leucemia felina, como é popularmente chamada, vem do vírus FeLV (*Feline leukemia virus*) e é uma doença que afeta as defesas imunológicas dos gatos domésticos.

Com esse vírus, o felino fica desprotegido e pode ser acometido por doenças infecciosas, lesões na pele, desnutrição, problemas reprodutivos, entre outros problemas. Hoje, foquemos na alimentação, aliada tão importante em pacientes positivos para a FeLV.

A médica-veterinária e proprietária da clínica Refúgio Medicina Felina, Andressa Lika Tatesuji, lembra que, geralmente, o primeiro passo para detecção do vírus é realizar o teste rápido. “A partir de um resultado positivo, devemos investigar possíveis comorbidades com exames complementares, como hemograma, bioquímicos e ultrassonografia. Também é recomendado realizar outro teste depois de seis semanas para determinar se o paciente tem uma infecção progressiva ou regressiva”, menciona.



Gatos com infecção progressiva são clínica e epidemiologicamente os mais importantes a serem identificados, conforme explicado pela profissional. “Esses felinos eliminam altas cargas de partículas virais, devem ser separados de outros gatos e monitorados com maior frequência, pois podem sucumbir a doenças concomitantes e com a própria manifestação do vírus. O paciente assintomático pode receber tratamento suporte, como, por exemplo, suplementação à escolha do veterinário, com objetivo de manter a eficácia do sistema imune”, expõe.

Apenas para lembrar, Andressa cita que a infecção por FeLV pode causar imunodeficiência, citopenias e neoplasias, dependendo do tipo viral e virulência. “As manifestações clínicas são bastante variáveis, como, por exemplo, mudanças no comportamento, perda de peso e febre. Qualquer sinal clínico, mesmo que inespecífico, deve ser investigado, visando o diagnóstico de alguma dessas possibilidades de manifestação da doença e, assim, instituído o tratamento ideal”, pontua.

A DOENÇA ATRAPALHA A ALIMENTAÇÃO?

Andressa revela que esses pacientes podem apresentar certo incômodo na hora de se alimentar, isso porque a infecção por FeLV se inicia, geralmente, na mucosa da orofaringe e, depois, passa a se replicar nas amígdalas e linfonodos locais, o que é chamado de viremia primária. “Durante a viremia primária, esses locais podem se encontrar inflamados e, até, infectados secundariamente por bactérias, gerando desconforto, dor e febre. Outras doenças virais que causam feridas em boca e garganta, como a calicivirose e a herpesvirose, podem agravar esse quadro durante a viremia primária e também são mais predispostas a aparecer em pacientes positivos no estágio de infecção progressiva”, informa.

Nestes casos, para aliviar o desconforto do felino ao se alimentar, Andressa sugere a administração de anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos e antivirais, que podem ser utilizados de acordo com cada caso. “Uma alimentação com consistência mais pastosa

ou líquida ajuda a aliviar o incômodo. Formulações hipercalóricas são recomendadas, visto que o paciente diminui muito a quantidade e frequência de alimentação”, indica.

É PRECISO ESTIMULAR!

Quando questionada sobre em que momento suplementos alimentares e estimulantes de apetite são bem-vindos, a médica-veterinária declara que, no caso dos estimulantes de apetite, o ideal é sempre identificar a causa da diminuição da procura pelo alimento, pois alguns deles podem não ter a eficácia desejada e gerar efeitos colaterais maléficos se utilizados de maneira incorreta. “Os fármacos orexígenos mais utilizados são mirtazapina e ciproptadina. Já os suplementos são muitos bem-vindos, principalmente os que contêm proteína de alta digestibilidade, aminoácidos essenciais e boa fonte de gordura. Uma gama deles está disponível no mercado veterinário e podem ser escolhidos de acordo com composição, doenças concomitantes e preço”, reitera.

Andressa reforça que a nutrição é considerada o quinto parâmetro vital. Tão importantes quanto protocolos medicamentosos, protocolos nutricionais devem ser instituídos para todos os pacientes. “A falta da alimentação não só piora o quadro clínico, como pode levar o animal a óbito. Um paciente que não tem níveis nutricionais adequados entra em déficit calórico e inicia o processo de utilização das reservas energéticas do próprio organismo. Como consequência, pode chegar a desenvolver lipidose hepática, tendo como grupo de risco, principalmente, gatos obesos”, sinaliza e declara que a lipidose, como doença primária ou secundária, pode levar o paciente a óbito. “Outra consequência da falta de alimentação é a diminuição do escore de massa muscular a níveis incompatíveis com a vida”, adiciona.

CUIDADOS EM CASA E NA CLÍNICA

A profissional frisa que os tutores têm um papel essencial na recuperação dos gatos testados positivos para a FeLV. “Nós, veterinários, dependemos da aderência dos tutores »

para que o tratamento completo seja realizado com sucesso e, também, para observar qualquer piora que necessite de uma nova avaliação do médico-veterinário. A observação domiciliar é uma parte importantíssima e a comunicação entre tutor e clínico é o que vai otimizar a recuperação, afinal, o paciente dependerá 100% do humano para medicar na hora correta, da maneira correta, oferecer alimento, hidratação e, claro, carinho”, salienta.

Mas, se o paciente estiver muito debilitado e apresentar resistência, apesar de todas as medidas tomadas anteriormente, em aceitar a dieta e que não conseguem passar, por conta do quadro, por procedimentos anestésicos, Andressa assegura que a alimentação forçada é necessária. “Nesse momento, também com a opção da sondagem nasoesofágica, que é um procedimento feito com o paciente acordado”, insere.

O “soro”, ao contrário do que muitos pensam, segundo a profissional, não é capaz de alimentar o animal. “O que ocorre quando iniciamos fluidoterapia intravenosa ou subcutânea é a reversão da desidratação, indicado para pacientes desidratados. A sonda esofágica é indicada para pacientes inapetentes ou anoréxicos que estejam em condições de passar por anestesia, pois ela é necessária para a sua colocação”, elucida.

Ainda sobre hidratação, esta é fundamental, como mencionado por Andressa, para a realização de funções básicas do corpo. “A água participa de reações bioquímicas, enzimáticas, processos de eliminação de toxinas, produção celular, metabolização, desintoxicação. É necessária para a manutenção de um organismo saudável e primordial para a recuperação de um organismo debilitado”, esclarece.

Portanto, em casa, o tutor, após receber orientações do médico-veterinário, deve aumentar o grau de hidratação facilmente com alimentação úmida. “Patês e sachês contêm umidade muito mais elevada do que a ração seca. Espalhar potes de água fresca pela casa, colocar fontes e outros bebedouros também são boas estratégias”, sugere.

Por fim, a médica-veterinária considera pacientes FeLV positivos como uma caixinha de surpresas. “Não conseguimos saber de qual maneira o vírus irá se manifestar no organismo. Os positivos devem sempre estar sendo monitorados e, às vezes, a única mudança que notamos em casa é a falta de apetite e o emagrecimento. Por isso, uma investigação e acompanhamento minucioso deve ser feito quando pensamos nessa doença”, assegura.

A prevenção, segundo ela, deve ser o objetivo quando pensamos em erradicar a doença. “Com as altas cargas virais que os pacientes carregam e eliminam na saliva, muitos gatos



“NÓS, VETERINÁRIOS, DEPENDEMOS DA ADERÊNCIA DOS TUTORES PARA QUE O TRATAMENTO COMPLETO SEJA REALIZADO COM SUCESSO E, TAMBÉM, PARA OBSERVAR QUALQUER PIORA QUE NECESSITE DE UMA NOVA AVALIAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO”

ANDRESSA LIKA TATESUJI É MÉDICA-VETERINÁRIA E PROPRIETÁRIA DA CLÍNICA REFÚGIO MEDICINA FELINA

podem ser infectados no contato mínimo com um animal infectado ou com os potes de água e ração compartilhados. Conscientizar tutores sobre isso faz com que haja uma diminuição na chance de transmissão e evita o sofrimento de muitos felinos. A vacinação com a quintupla é uma realidade e deve ser feita, se atentando aos prazos de reforço e risco do paciente. Nenhum protocolo é universal, mas a vacina salva muitas vidas. A cura e o tratamento específico para FeLV não existem, por isso, a prevenção é a chave da saúde dos gatos”, finaliza. ■



VOCÊ SABE QUAL O VOLUME DE ÁGUA O SEU PET INGERE POR DIA? E O SEU PACIENTE?

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS
DO FARMINA GENIUS
PET CARE PROGRAM



ACOMPANHE E GERENCIE
GRATUITAMENTE
A SAÚDE DE SEU PACIENTE



**TENHA ACESSO AOS PRINCIPAIS
PARÂMETROS DE SAÚDE:**



Peso e
condição
corporal



Plano de
nutrição
dinâmico



Ingestão
de água



pH
urinário



Exames
de saúde



**Visão e notificação do protocolo
de vacinas e muito mais!**



**FALE COM O CONSULTOR
TÉCNICO DE SUA REGIÃO
E PARTICIPE!**



**Farmina Genius
Pet Care Program**



farmina.com.br

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL DA GATA



▷ LETICIA TORTOLA

A conexão entre a reprodução e a nutrição é inegável e o interesse sobre a influência da nutrição na fisiologia reprodutiva de cães e de gatos está crescendo. E falando especificamente sobre a gestação das gatas, a nutrição, de fato, alimentará os seguintes processos: crescimento embrionário/fetal, vitalidade dos filhotes ao nascer e produção de leite. A alimentação correta da gata, durante a gestação, é um aspecto importante que deve ser abordado pelos médicos-veterinários orientando tutores e criadores.

Apesar de a duração da gestação em cadelas e gatas ser quase semelhante (63 ± 1 dias em cadelas vs 65 ± 1 dias em gatas), a forma como devem ser alimentadas durante este período difere estritamente. Nas cadelas, apenas no terço final da gestação, ocorre um aumento de peso corporal de 15 a 25%, ao passo que, nas gatas, o ganho de peso ocorre de forma linear assim que a prenhez é estabelecida e as gatas, normalmente, ganham em torno de 38% do seu peso corporal pré-gestacional até o final da gestação.

Outra diferença entre cães e gatos é o peso corporal logo após o parto. A cadela pode retornar ao seu peso pré-acasalamento logo após o parto; enquanto as gatas ainda estarão com 19% a 26% acima de seu peso corporal pré-reprodução. Esta diferença está relacionada a uma deposição precoce de gordura durante o primeiro mês de gestação, porque as gatas, geralmente, não são capazes de cobrir as altas exigências energéticas durante a lactação. Essas diferenças devem ser consideradas na hora de definir o manejo alimentar.

Dessa forma, deve-se aumentar a ingestão energética das gatas gestantes em, aproximadamente, 10% por semana logo após o

acasalamento. A gata será capaz de armazenar essa energia extra necessária para manter a lactação posteriormente. Adicionalmente, deve-se trocar para um alimento com maior teor energético, como um específico destinado à gestação. Várias refeições diárias são, geralmente, recomendadas devido à distensão abdominal causada pelo útero gravídico.

O peso das gatas deve ser monitorado durante toda a gestação. Pouco antes do parto, a gata deve pesar entre 30% e 45% acima do seu peso corporal ideal. Portanto, isso significa um ganho de peso semanal de, aproximadamente, 5%. O peso corporal é um indicador extremamente importante e fácil de monitorar e, caso a gata esteja com peso abaixo ou acima do esperado para o período gestacional, deve-se tentar corrigir com a revisão da quantidade de alimento fornecido.

As gatas que não ganharam peso suficiente e não acumularam reservas suficientes durante a gestação, acabam perdendo muito peso na fase de lactação e isso pode prejudicar não somente a condição corporal, mas, também, a qualidade do leite e a viabilidade dos filhotes. Mas o excesso de peso também pode ser um problema, levando à distocia. Isso pode ser resultado de uma diminuição na força de suas contrações uterinas após a infiltração do tecido adiposo miometrial. O excesso de peso pode ocorrer em gatas que não conseguem regular a ingestão de alimentos e são alimentadas à vontade.

O acompanhamento do peso e a orientação nutricional pelo médico-veterinário durante a gestação das gatas têm um papel fundamental no desenvolvimento adequado dos fetos e posterior viabilidade dos filhotes, bem como na manutenção da condição corporal da fêmea durante a gestação e lactação. ■

Referências bibliográficas

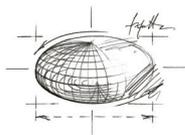
- FONTAINE, E. Food intake and nutrition during pregnancy, lactation and weaning in the dam and offspring. *Reproduction in Domestic Animals*, 47, 326-330. 2012.
- Greco D, 2008: Nutritional supplements for pregnant and lactating bitches. *Theriogenology*, 70, 393-396.
- Wichert B, Schade I, Gebert S, Bucher B, Zottmaier B, Wenk C, Wanner M. Energy and protein needs of cats for maintenance, gestation and lactation. *J Feline Med Surg* 11, 808-815. 2009.

Leticia Tortola é coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin Brasil

Linha Renal ainda mais completa! **LANÇAMENTO RENAL SMALL DOG**



Para cães adultos
de portes pequenos
(peso adulto < 10kg)
para auxiliar você,
Médico Veterinário,
no manejo de pacientes
com doença renal
crônica com mais
precisão!



Linha Renal Royal Canin®

Uma abordagem nutricional completa e especializada para apoiar gatos e cães com doença renal crônica.

PORTALVET

portalvet.royalcanin.com.br
0800 703 55 88

  royalcanindobrasil





MIX FEEDING: ENTENDA O QUE É E QUANDO UTILIZAR

› MONIQUE PALUDETTI, LETÍCIA WARDE LUIS,
LUCIANA DOMINGUES DE OLIVEIRA

O mercado *petfood* vem crescendo exponencialmente e, com isso, novas formas de alimentação têm se tornado possíveis, incluindo a utilização de alimentos úmidos e de alimentos caseiros como parte da dieta e não somente como um agrado. Alimentos comerciais úmidos e alimentos caseiros (também conhecidos como alimentação natural) possuem em torno de 60 a 87% de umidade e alta palatabilidade, todavia, apresentam uma durabilidade menor em decorrência dos métodos de processamento¹. Já alimentos secos possuem no máximo 11% de umidade e são muito utilizados pela sua praticidade, maior durabilidade e menor custo quando comparados aos alimentos úmidos². A associação destes dois tipos de alimentos chama-se *mix feeding*, ou alimentação mista, em português.

Devido ao alto teor de umidade, o fornecimento diário de sachês, latinhas ou de alimentação natural aumenta a ingestão hídrica do animal, o que é benéfico, principalmente, para gatos que tendem a ingerir menos água ao longo do dia. Em um estudo de Buckley et al (2011)³, no qual avaliou-se a ingestão de líquidos diária em diferentes tipos de dieta, observou-se que gatos que consumiram dietas com 73% de umidade tiveram ingestão líquida diária maior do que aqueles que consumiram alimentos com menor teor de umidade. O aumento da ingestão hídrica resultou em menor densidade urinária e menor risco de formação de urólitos de oxalato de cálcio.

A utilização do *mix feeding* também vem ganhando espaço entre os tutores de animais mais seletivos, já que a mistura de texturas e aromas torna o alimento mais atrativo. Além disso, animais convalescentes e em hiporexia também podem se beneficiar da prática pelo aumento da palatabilidade do alimento, tornando mais fácil que o paciente volte a comer de forma voluntária⁴.

Além de auxiliar no manejo alimentar de cães e gatos mais seletivos, a alimentação mista também pode ser utilizada em programas de perda de peso e na dieta de animais mais glutões, já que alimentos úmidos ou caseiros apresentam uma densidade calórica baixa. Em vista disso, a associação desses alimentos com os secos aumentará consideravelmente o volume a ser fornecido por dia, gerando mais saciedade quando comparado ao alimento seco fornecido de forma isolada⁵.

Caso o tutor decida por essa modalidade de alimentação, deve sempre buscar por alimentos úmidos que apresentem, no rótulo, a informação de que é um alimento “completo e balanceado”, uma vez que alguns disponíveis no mercado não contêm todos os nutrientes essenciais e devem ser utilizados apenas de forma esporádica. Além disso, é importante buscar, preferencialmente, alimentos *super premium* formulados por grandes empresas, que invistam em centros de pesquisa para melhor desenvolvimento dos produtos, garantindo sua qualidade.

Para calcular a quantidade de cada um dos alimentos a ser fornecido, primeiramente »

deve ser obtida a necessidade energética de manutenção (NEM) diária do animal. A NEM é calculada com base na idade, *status* reprodutivo, nível de atividade física e condição corporal do animal. Os cálculos também variam de acordo com a espécie e podem ser encontrados em guias preconizados como NRC (2006)⁶ e FEDIAF (2020)⁷. Fazendo a divisão entre a necessidade energética diária e a energia metabolizável (EM) do alimento, que, geralmente, é encontrada no rótulo, obtém-se a quantidade em gramas necessária do alimento por dia. A partir disso, pode ser calculada a quantidade de alimento conforme a proporção a ser utilizada, por exemplo, 50% alimento seco e 50% alimento úmido.

Outra forma de calcular a quantidade a ser fornecida, porém menos precisa, é seguir a recomendação que consta no rótulo, considerando o nível de atividade do animal. Algumas empresas indicam, também, quantos gramas de alimento úmido são necessários para substituir um grama de alimento seco, porém essa informação só deve ser utilizada ao realizar o *mix feeding* entre alimentos da mesma marca e segmento comercial.

A associação do alimento comercial seco e alimentação natural, por sua vez, é geralmente escolhida por tutores devido à alta palatabilidade e melhor aceitação da dieta pelo animal. Além disso, a mistura dos dois alimentos auxilia a reduzir custos, uma vez que a alimentação 100% caseira tende a possuir um custo mais elevado quando comparada ao fornecimento do alimento comercial seco apenas⁸. Entretanto, essa prática só é recomendada quando a dieta caseira é devidamente formulada e suplementada, suprimindo todos os nutrientes essenciais necessários para o animal de forma balanceada. De acordo com WSAVA (2011)⁹, até 10% da NEM pode ser fornecida como alimentos ou petiscos não completos, podendo prejudicar e desbalancear a dieta quando essa quantidade é excedida. Dessa forma, a alimentação mista utilizando alimento comercial seco e caseiro deve sempre ser prescrita por um profissional especializado em nutrição, o qual irá calcular exatamente a quantidade de cada um dos ingredientes, evitando prejuízos à saúde do animal.

Conclui-se que a alimentação mista traz diversos benefícios para a saúde de cães e gatos podendo ser amplamente incentivada na rotina clínica. Porém, é importante enfatizar que, em casos de animais com alterações de saúde e ao utilizar alimentação natural como parte da dieta, é imprescindível que haja orientação de um profissional qualificado em nutrição visando maximizar o bem-estar do paciente e o não comprometimento da sua saúde. ■

PASSO A PASSO DO CÁLCULO DE MIX FEEDING:

1 Calcular a necessidade energética do paciente.

Cão, castrado, baixo nível de atividade, 5kg:
 $95 \times \text{peso}^{0,75} = 95 \times 50,75 = 317 \text{ kcal / dia}$

2 Calcular a quantidade em gramas de alimento seco.

EM do alimento seco: 4039 kcal/g.
 Necessidade energética diária (kcal) / energia metabolizável do alimento (kcal/g) =
 $317 \text{ kcal} / 4,039 \text{ kcal/gramas} = 78 \text{ gramas}$
 de alimento comercial seco por dia.

3 Calcular a quantidade em gramas de alimento úmido.

EM do alimento: 940 kcal/g.
 Necessidade energética diária (kcal) / energia metabolizável do alimento (kcal/g) =
 $317 \text{ kcal} / 0,9 \text{ kcal/gramas} = 352 \text{ gramas}$
 de alimento úmido por dia.

4 Calcular a proporção entre os alimentos utilizados.

50% alimento seco = 39 gramas
 fornecidos por dia
 50% alimento úmido = 176 gramas
 fornecidos por dia

Monique Paludetti, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos.

E-mail: mopaludetti@gmail.com

Letícia Warde Luis, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestra em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal.

Clínica na área de Nutrição de cães e gatos.

E-mail: leticiawluis@gmail.com

Luciana Domingues de Oliveira, médica-veterinária, mestra e doutora na área de Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica e Consultoria na área de Nutrição de cães e gatos.

E-mail: luciana.naturaliapet@yahoo.com



ACESSE A BIBLIOGRAFIA COMPLETA POR MEIO DO QR CODE

QUANTO MAIS CIÊNCIA, MAIS VIDA.



**Nova linha Prime
Special Dog e Special Cat.
Embalagens atualizadas
e fórmula evoluída.**



A evolução constante está no DNA da linha Prime. Alimentos Super Premium elaborados por especialistas com muita ciência e tecnologia. Agora, com a combinação de fontes nobres de Ômega 3 em todos os produtos e a inovadora inclusão de probióticos, para o perfeito equilíbrio intestinal e reforço do sistema imunológico dos gatos.



Conheça
a linha
completa.

@ alimentosprime



DIOCTO- EIMOSE EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

» JAQUELYNE DIAS, ALESSANDRA LACERDA,
ISABELLA OLIVEIRA, JOÃO MAGNUSSON,
LAÍS PRETI E MARIANA TRÉS





A dioctofimose é uma afecção causada pelo nematódeo *Diocetophyma renale*, também conhecido como verme gigante ou parasita do rim, podendo chegar a 100cm de comprimento e 1,3cm de diâmetro (MONTEIRO et al., 2002). Pertencente à ordem Enoplida, família Dioctophymatidae, superfamília Dioctophymatoidea, sua infecção é considerada uma zoonose e seu parasitismo ocorre, principalmente, em carnívoros domésticos e selvagens, mas pode acometer bovinos, equinos, suínos e humanos (OLIVEIRA et al., 2005).

Tal patologia acomete, principalmente, animais de vida errante, que, por ventura, possuem hábitos alimentares menos seletivos. O ciclo evolutivo do parasita ainda não é totalmente esclarecido, mas sabe-se que possui hospedeiro intermediário, como as oligoquetas, e um hospedeiro paratênico, que são os peixes e anuros, sendo estes uma possível fonte de alimento para os animais de vida errante (MACE e ANDERSON, 1975; MEASURES e ANDERSON, 1985). Logo, o hospedeiro definitivo é aquele que ingeriu o hospedeiro paratênico, que possui uma larva encapsulada presente, particularmente, na musculatura abdominal, na parede do estômago ou no mesentério (MACE e ANDERSON, 1975; MEASURES e ANDERSON, 1985).

O percurso que a larva de *D. renale* faz após o hospedeiro definitivo ingerir o hospedeiro paratênico ainda não é totalmente esclarecido, mas sabe-se de duas possibilidades, sendo a primeira que a larva, já no duodeno, penetra a parede do órgão chegando na cavidade abdominal, onde se desenvolve, tornando-se um parasita adulto e, por fim, adentra no rim parasitando-o. Já a segunda teoria é que a larva, ainda no estômago, penetra a parede estomacal, passa para a cavidade abdominal, podendo, também, passar pelo fígado, onde se desenvolve antes de parasitar o rim, sendo o direito o mais acometido devido à proximidade anatômica dos órgãos (HALLBERG, 1953; MACE e ANDERSON, 1975).

Entretanto, o parasita já foi encontrado na cavidade peritoneal, na vesícula urinária, no útero e no estômago (MEASURES, 2001). O hospedeiro definitivo elimina ovos do parasita adulto, geralmente hospedado no rim, por meio da urina, tais ovos evoluem no meio externo reiniciando o ciclo biológico. Cães com dioctofimose, frequentemente, são assintomáticos, mas podem apresentar sinais clínicos, como hematuria, polaciúria, cólicas abdominais, anorexia, perda de peso e fraqueza (FORTES, 2004; GALVÃO et al., 1999).

O diagnóstico é realizado por meio da pesquisa de ovos no sedimento urinário e do ultrassom »

abdominal, onde é possível observar no rim parasitado a detecção de estruturas arredondadas, com uma fina camada externa hiperecoica com o centro hipoeicoico (COSTA et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2005). Já os exames laboratoriais podem apresentar anemia, hematuria, piúria, proteinúria e azotemia (MACE e ANDERSON, 1975; MEASURES e ANDERSON, 1985).

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de dioctofimose em cão da raça pastor alemão, na cidade de Bragança Paulista (SP), assim como evidenciar os achados clínicos e patológicos relacionados à doença.

RELATO DE CASO

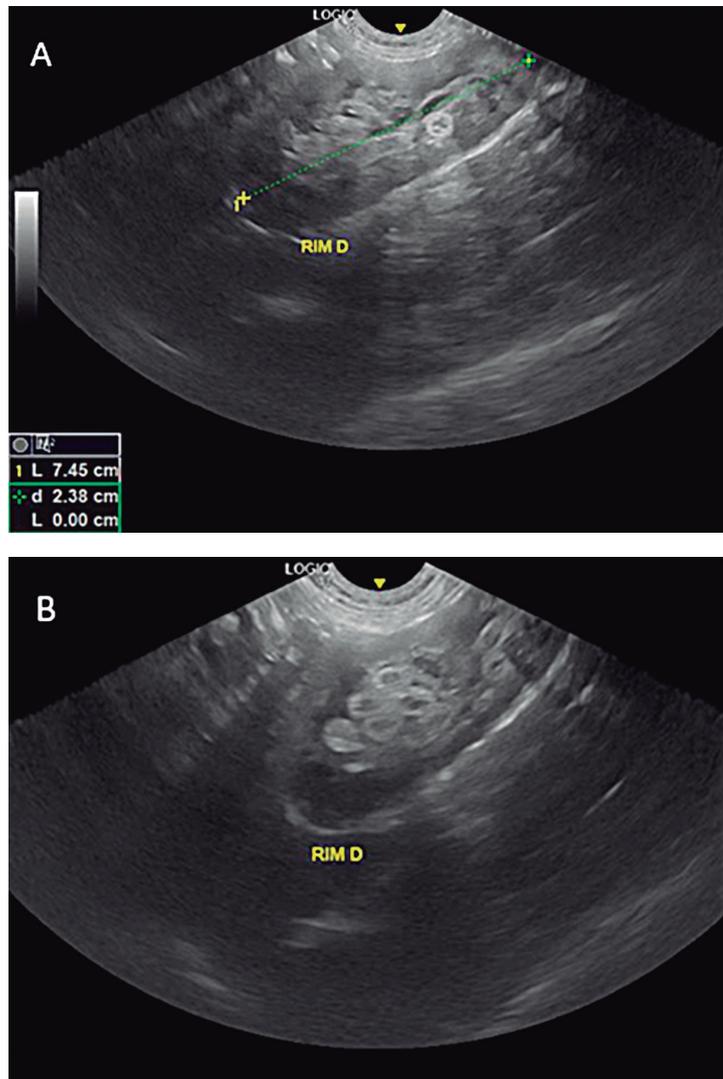
Cão pastor alemão, fêmea, 18 meses, 25kg, castrada, apresentando hematuria, apetite seletivo, ofegância e cansaço fácil. No exame físico, os parâmetros se apresentavam normais, apenas o escore de condição corporal estava abaixo do ideal. O animal possui um histórico de ter sido adotado há, aproximadamente, quatro meses e que o local onde habita atualmente possui um pequeno riacho.

Nos exames laboratoriais, notou-se no hemograma que o valor dos eosinófilos estava próximo do limite superior considerado normal, já o exame de bioquímica sérica apresentava aumento da ureia e creatinina. Na urinálise as alterações encontradas foram a presença de hemácias, proteínas e sedimentos, mas não foram visualizados ovos do parasita.

No exame de ultrassonografia abdominal, os rins estavam na topografia habitual, sendo que o rim esquerdo media 5,5cm e o rim direito 7,4cm de comprimento. O rim esquerdo apresentava contorno regular e bem definido, arquitetura e ecogenicidade da cortical preservada, já o rim direito estava com dimensões aumentadas, contorno discretamente irregular, perda total de definição corticomedular e presença de estruturas tubulares hiperecogênicas em seu interior, sendo esta imagem sugestiva da presença de *D. renale* (figura 1).

O animal foi encaminhado para realização de laparotomia exploratória e nefrectomia direita. Em análise macroscópica, o rim direito apresentava-se com dimensões aumentadas e aspectos irregulares. Na sequência, realizou-se a ligadura da artéria e veia renal, além da ligadura do ureter direito em seu segmento distal, mais próximo da vesícula urinária, pois havia uma porção do parasita que se encontrava no segmento proximal do ureter e a outro segmento do parasita localizado no rim.

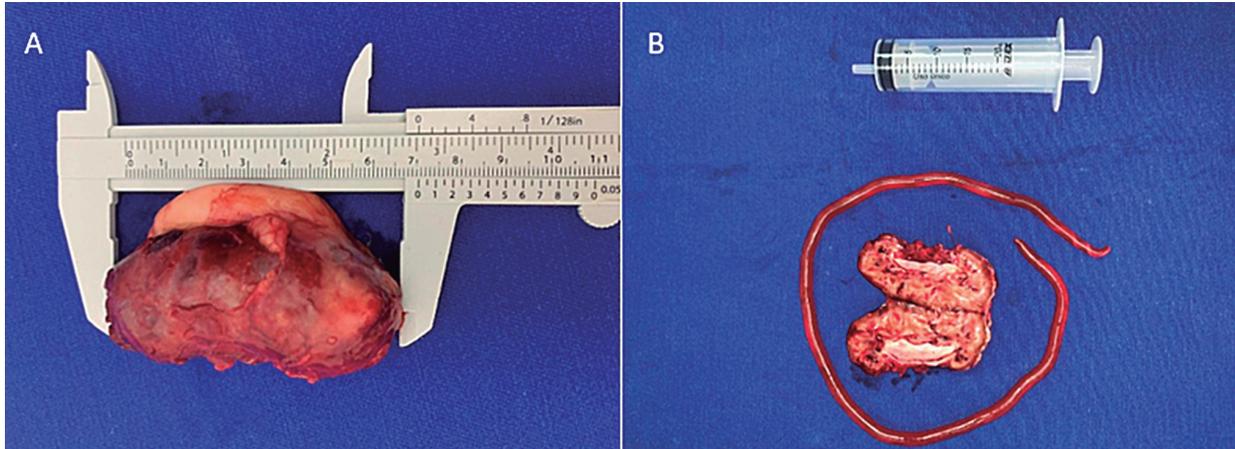
Posteriormente à realização do procedimento cirúrgico, o paciente ficou internado para observação, o mesmo demonstrou-se



ativo e disposto, se alimentou com apetite e não apresentou alterações dos parâmetros vitais; entretanto, ainda apresentava uma discreta hematuria. O paciente, então, foi liberado para casa com a prescrição para uso de anti-inflamatório, antibiótico, analgésico, limpeza da incisão cirúrgica e limpeza do ambiente onde vive com amônia quaternária e vassoura de fogo em ambientes abertos, além da orientação de restringir o animal de ter acesso ao riacho, onde possa existir os hospedeiros paratêmicos.

Após 15 dias do procedimento, o tutor relatou que o animal estava ativo e disposto, se alimentava melhor e apresentava-se menos cansado, além de não estar mais apresentando hematuria. As enzimas, ureia e creatinina, estavam no limite superior considerado normal. Portanto, foi solicitado acompanhamento mensal e posteriormente trimestral da bioquímica sérica, visto que o paciente apresentava melhora significativa do quadro clínico.

Figura 1. Imagens da ultrassonografia abdominal realizada no paciente relatado pela médica-veterinária Lais Preti, CRMV-SP 30.620. **A:** Rim direito com dimensões aumentadas. **B:** Rim direito com presença de estrutura tubular hiperecogênica no interior sugestivo de *Dioctophyma renale*



DISCUSSÃO

No presente relato, o animal em questão possuía um histórico de ter sido adotado, pois vivia em condições precárias, além de possuir o hábito semi-domiciliado, o que resultou em um costume alimentar pouco seletivo. Sendo este um fato que predispõe à infecção, seja pela ingestão de hospedeiro intermediário, que são as oligoquetas, ou pela ingestão de hospedeiros paratêmicos, como os anfíbios e peixes (PEDRASSANI et al., 2008).

O diagnóstico da dioctofimose, nesse caso clínico, baseou-se nos achados clínicos do exame físico, sendo o principal a hematuria. Foram realizados os exames complementares, incluindo o hemograma e a bioquímica sérica, nestes foram possíveis concluir que o valor dos eosinófilos próximo do limite superior considerado normal, é um indicativo de infecção parasitária, além das ureia e creatinina aumentadas, sugerindo uma lesão pré-renal, renal ou pós-renal, na qual necessitou de exames adicionais para diagnóstico da possível enfermidade.

Embora o diagnóstico possa ser realizado por meio da identificação dos ovos de *D. renale* no exame parasitológico de urina, os ovos podem não ser eliminados de forma intermitente e o cão pode não possuir fêmeas adultas do parasita no rim (MESQUITA et al., 2014). Sendo a avaliação ultrassonográfica um método diagnóstico não invasivo e que auxilia no diagnóstico, sendo possível visualizar estruturas cilíndricas e arredondadas, apresentando dupla parede hiperecoica, além da irregularidade da silhueta renal (VAC, 2004).

Dentre as diferentes formas de diagnóstico da dioctofimose, está a laparotomia exploratória (ANDERSON, 1986), pois no trans cirúrgico é possível visualizar características macroscópicas renais, como a superfície renal irregular, por consequência da presença do parasita no interior renal, aderências da cápsula renal as

estruturas adjacentes e deslocamento do ureter para a borda caudo-medial do rim parasitado e dilatação da pelve renal (OSBORNE et al., 1969). No presente relato, foi possível observar tais alterações, constatando que a laparotomia exploratória pode ser utilizada como ferramenta no auxílio do diagnóstico de dioctofimose.

Com todas alterações observadas nos exames realizados e na laparotomia exploratória, é possível julgar que o caso de dioctofimose relatado estava avançado. Logo, foi decidido sobre a realização da nefrectomia total, sendo este o tratamento de escolha (OSBORNE et al., 1969). De modo que não há opção farmacológica eficaz e segura para o tratamento da dioctofimose, no entanto, se existisse um anti-helmíntico que promovesse a morte do parasita, o mesmo não seria retirado do interior do rim, devido seu grande tamanho e espessura, sem ser realizado a remoção cirúrgica (PEDRASSANI et al., 2009).

Portanto, o ideal é prevenir que os cães contraíam a infecção, evitando que os animais se alimentam de minhocas, rãs, sapos, peixes crus, principalmente, de áreas endêmicas. Pelo fato de a dioctofimose ser uma zoonose, carece de novos estudos para melhor esclarecimento sobre a epidemiologia, ciclo biológico, diagnóstico e tratamento dessa enfermidade. ▣

Jaquelyne Dias, Alessandra Lacerda, Isabella Oliveira e João Magnusson são médicos-veterinários residentes em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FESB-Bragança Paulista (SP) *Laís Preti* é médica-veterinária especializada em Dermatologia e Ultrassonografia do Hospital Veterinário da FESB-Bragança Paulista (SP) *Mariana Três* é médica-veterinária especializada em Ortopedia, Cirurgia Geral e Cirurgia Ortopédica do Hospital Veterinário da FESB-Bragança Paulista (SP)

Figura 2. Imagens do *Dioctophyma renale* no paciente relatado pela médica-veterinária Jaquelyne Dias, CRMV-SP .558.

A: Mensuração do rim direito com dimensões aumentadas. **B:** Rim direito após incisão, com perda total da relação córtico medular e *Dioctophyma renale* medindo aproximadamente 43cm de comprimento.



A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA UTILIZADA PELOS AUTORES ESTÁ DISPONÍVEL POR MEIO DO QR CODE.

SERPENTES PET: UMA NOVA REALIDADE



▷ LEONARDO TÍRICO MIRANDA

Quando pensamos em pets não convencionais, são muitos os animais que vêm em nossas mentes, mas raramente, eles são répteis, muito menos serpentes, mesmo que sempre tenhamos tido curiosidade sobre elas. Nas últimas décadas, a manutenção de serpentes sob os cuidados humanos se difundiu e se especializou, de forma a suprir a demanda da sociedade e de levar a esses animais uma melhor qualidade de vida quando sob nossos cuidados. Essas demandas permitiram o desenvolvimento de uma prática médica especializada, com enfoque nesses animais tão diferentes e com necessidades tão específicas.

No Brasil, é permitida a posse desses animais por leis que regem a posse legal. Exigindo, primeiro, que aquela espécie de animal seja aprovada pelo IBAMA para ser reproduzida, por criadouros, e comercializada em território nacional. E segundo, que a procedência do indivíduo seja comprovada, atestando que aquele animal é proveniente de um criadouro comercial legalizado, regulamentado e fiscalizado pelo IBAMA. No País, não é permitida a comercialização e criação, exceto por centros de pesquisa, de serpentes peçonhentas.

Vale lembrar que todas as serpentes são carnívoras, se alimentando exclusivamente de animais, o que faz necessária a alimentação regular com um alimento de qualidade, que, para a maioria das espécies de serpentes pet, se baseia em roedores, como camundongos e ratos. Então, por mais que o tipo de presa predada, na natureza, seja diferente entre as espécies de serpentes, podendo ser mamíferos, aves, peixes e até moluscos, a dependência nutricional de se comer a presa inteira é regra. Pois, é com ingestão de presas inteiras, que a serpente supre suas necessidades nutricionais.

Agora, além disso, devemos oferecer um ambiente que supra suas outras necessidades básicas de bem-estar do indivíduo, como a temperatura, a umidade, o espaço para livre locomoção, a disponibilidade de tocas e refúgios, além de um suprimento de água limpa. Os parâmetros ideais de ambientação variam mui-

to entre as espécies, porém, eles são primordiais para a criação de um ambiente acolhedor para o animal e que permita o desenvolvimento de um comportamento o mais próximo do natural possível. Pois, é na má qualidade da ambientação da serpente, que moram os fatores que mais causam intercorrências na rotina clínica, e cirúrgica, dos médicos-veterinários de pets não convencionais.

Pois bem, agora que sabemos um pouco mais sobre as demandas gerais das serpentes, podemos ver como são as suas especificidades e quais são as espécies que encontramos sendo comercializadas legalmente no Brasil, com seus tamanhos e pesos máximos.

DENTRE AS QUE SÃO CLASSIFICADAS COMO EXÓTICAS, TEMOS:

- **Pítou Bola (*Python regius*)** ou “Ball Python”: Animal africano de ambiente tropical, pode atingir até 1,5m e pesar até ~3Kg.
- **Jiboia da Areia (*Eryx colubrinus*)** ou “Sand Boa”: Animal africano de ambiente desértico, até 80cm e 1,2Kg.
- **Serpente de Leite (*Lampropeltis triangulum*)** ou “Milk Snake”: Animal norte-americano de ambiente temperado, até 1,8m e 1,5Kg.
- **Serpente Rei (*Lampropeltis getula*)** ou “King Snake”: Animal norte-americano de ambiente temperado, até 2m e 2Kg.
- **Pítou de Sangue (*Python brongersmai*)** ou “Blood Python”: Animal africano de ambiente tropical, até 1,8m e 10Kg.
- **Serpente Touro (*Pituophis catenifer*)** ou “Bull Snake”: Animal norte-americano de ambiente temperado, até 2,2m e 3,5Kg.

DENTRE AS NATIVAS, ENDÊMICAS DO BRASIL, TEMOS:

- **Jiboia (*Boa constrictor ssp.*)**
- **Amazônica (*B. c. constrictor*)**, até 3,5m e 25Kg
- **Do Sul/Sudeste (*B. c. amarali*)**, até 2m e 15Kg
- **Argentina (*B. c. occidentalis*)** até 2,5m e 15Kg.
- **Jiboias Arco-Íris (*Epicrates cenchria ssp.*)** → É um gênero que contém cinco subespécies: **1. E. c. cenchria** (“Jiboia Arco-Íris amazônica”), maior subespécie medindo até 2,2m e pesando até 4Kg; **2. E.**

c. maurus (“Jiboia Arco-Íris do Norte”) → 1,2m e 2,5Kg; **3. E. c. hygrophilus** (“Jiboia Arco-Íris da Mata Atlântica”) → 1,8m e 3Kg; **4. E. c. alvarezi** (“Jiboia Arco-Íris Argentina”) → 1,2m e 1,5Kg; **5. E. c. crassus** (“Jiboia Arco-Íris do Cerrado”) → 1,8m e 2Kg; **6. E. c. assisi** (“Jiboia Arco-Íris da Caatinga”) → 1,8 e 3Kg

■ **Suaçubóia (*Corallus hortulana*)**: Uma jiboia arborícola de florestas, até 2m e 1,5Kg.

■ **Periquitambóia (*Corallus batesii*)** ou “Cobra Papagaio”: Uma jiboia arborícola verde, que vive na floresta amazônica, até 3m e 2,5Kg

■ **Cobra D’água (*Liophis miliaris*)** ou “Cobra Lisa”: Vive em regiões de charco, semiaquática, de pequeno porte, atingindo até 80cm e 700g.

Com essas informações, passamos a ter ideia de suas necessidades ambientais por relação ao seu clima de origem, no que diz respeito à temperatura, umidade e tipo de solo. Até as dimensões e materiais do viveiro variam, onde serpentes arborícolas precisam de terrários de organização vertical com galhos para descanso, e as desérticas usam substratos arenosos para se enterrar, enquanto as tropicais utilizam substratos semelhantes ao solo das florestas.

É claro que, antes de nos tornarmos responsáveis por um bicho, devemos nos comprometer com o bem-estar do animal e do meio ambiente à nossa volta. Duas coisas são de suma importância antes da aquisição do animal, a primeira, é investir tempo para pesquisar e adquirir informações sobre o animal, sobre suas necessidades e as nossas responsabilidades como tutores; a segunda, é compreender nosso papel no combate ao tráfico de animais, buscando sempre animais legalizados e disseminando informações sobre a posse legal de deles. ■

Leonardo Tírico Miranda é aluno do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e membro do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS)

A busca pela qualidade de vida dos nossos pets está cada vez mais avançada.

NeoStem

Terapia inovadora com células-tronco patenteada

- Indicação para osteoartroses, sequelas da cinomose e ceratoconjuntivite seca
- Diferente dos protocolos terapêuticos convencionais

Reimaginar a saúde animal é o nosso propósito



Mire a câmera do celular para o QRCode e saiba mais.

Siga nas Redes Sociais
f @ Oourofino Pet
f @ NeoStem Oourofino

Animal Health Award Winner 2021

 **ourofino**
saúde animal

» TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@ciasullieditores.com.br

■ BENEFÍCIOS

MAIS QUE UMA COMPANHIA

UMA PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE KINGSTON APONTA QUE TER UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO **CONTRIBUIU PARA A SENSAÇÃO DE BEM-ESTAR DE TUTORES** DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O DOUTORANDO de Psicologia Ece Beren Barklam pesquisou se o fato de ter um animal de estimação trouxe resultados positivos para um melhor bem-estar mental durante a pandemia de Covid-19. O estudo levou em consideração as percepções dos tutores sobre seus próprios níveis de resiliência e como eles estavam emocionalmente ligados aos seus animais.

O estudo foi publicado na revista de relações humano-animal *Anthrozoös* e realizado por meio de duas pesquisas com mais de 700 pessoas do Reino Unido e de todo o mundo: a primeira durante os estágios iniciais da pandemia em maio de 2020 e, a segunda, em setembro de 2021.

De modo geral, o estudo descobriu que os animais de estimação tiveram um efeito, principalmente, positivo na vida de seus tutores durante a pandemia. “Acredita-se, comumente, que os animais de estimação são bons para os seres humanos. Embora a pesquisa apoie parcialmente isso, eu queria entender qual o papel das características individuais das pessoas, como a resiliência, na relação entre a posse de animais de estimação e a saúde mental positiva ou negativa”, afirma Barklam. ■

Pesquisa indica como a relação tutor-animal foi importante durante a pandemia de Covid-19



Para conhecer o trabalho completo, acesse o Qr Code.



Elanco

Seresto™.

Um círculo de proteção para cães e gatos alérgicos.



Seresto™ é uma importante aliada na triagem diagnóstica do pet com suspeita de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), proporcionando mais agilidade no diagnóstico das dermatopatias alérgicas.

- Com ação direta na superfície corpórea do animal, elimina pulgas e carrapatos* antes da picada.
- Não interfere na dieta de eliminação no caso de suspeita de hipersensibilidade alimentar, pois é tópico.
- Adesão ao tratamento por parte do tutor, reduzindo as chances de falha.
- Até 8 meses de proteção com segurança e excelente custo-benefício.



Ouçá o podcast **Movimento Elanco** e siga **@elancopetsbr** no Instagram.

Conte com Seresto™ para melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes.

“SE JOGA”

Seresto®

Doxitabs

Doxiciclina



A linha de doxiciclina mais completa do mercado, na dose certa para seu pet



Formulação à base de hclato de doxiciclina, garantindo melhor absorção e rápida ação no combate das infecções



Comprimidos bissulcados e palatáveis

